



Padrões e Processos em Dinâmica de Uso e Cobertura da Terra

Bases conceituais e teóricas

Conceitos de Uso e Cobertura da Terra

CST-312



Bases Conceituais e Teóricas

1. Conceitos básicos

- ❑ Cobertura da Terra
- ❑ Uso da terra
- ❑ Uso X Cobertura
 - ❑ Por que conceitos e dados de uso e cobertura se confundem?
 - ❑ Por que separar uso de cobertura?

2. Processos de mudança de uso e cobertura da terra

- ❑ Conversão, modificação
- ❑ Substituição, Intensificação
- ❑ Mudanças Indiretas (ILUCC)

3. Land Function

- ❑ Serviços ecossistêmicos e Bem estar



Bases Conceituais e Teóricas

1. Teoria da Transição Florestal
2. Restauração



Land Use & Land Cover





Conceitos de uso e cobertura da terra

Por que os conceitos de uso e cobertura da terra se confundem?

Devemos separar Uso de Cobertura da terra?

Conceitos Básicos

□ Cobertura da terra

- Cobertura física terra observada, estado biofísico da superfície da terra. Observada (SR, ou obs direta) – definida pelos componentes físicos presentes e sua composição.
 - **Água, gelo, formações rochosas, areia, solo exposto, área construída, vegetação natural ou cultivada, etc..**

Meyer e Turner (1994)



Floresta



Água



Superfície construída



Vegetação cultivada

Bases conceituais

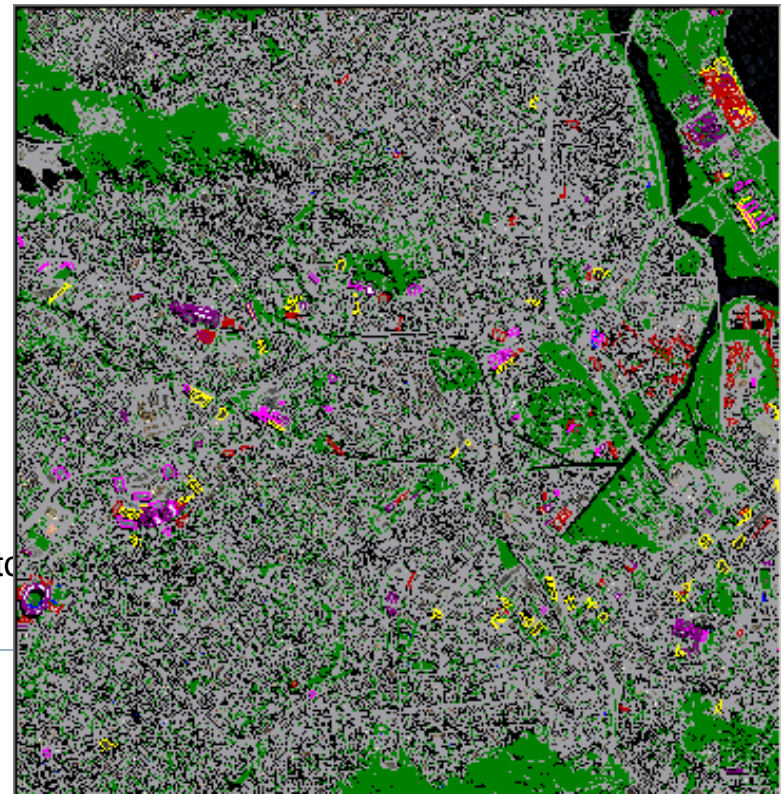
Conceitos Básicos

- Métodos para coleta de dados de cobertura da terra
 - Levantamento de campo
 - Dados de sensoriamento remoto - Classificação



- Vegetação
- Piscina
- Sombra
- Não galpão
- Galpão cinza
- Galpão metálico
- Galpão de amianto
- Galpão brilhante

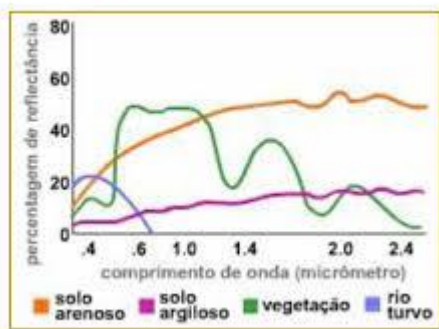
Reis, 2011



Cobertura da Terra

- Dados de sensoriamento remoto são utilizados para mapear cobertura da terra, por exemplo, pela identificação de assinaturas espectrais características dos diferentes tipos de cobertura da terra.

Assinatura espectral



Água

Área
Construída

Vegetação
Secundária

Floresta

Bandas 345
TM/Landsat 5
Santarém, PA
2010



Cobertura da terra

- Mapas de cobertura da terra são essenciais para modelos ambientais ([climáticos](#), [hidrológicos](#), [biodiversidade](#), [etc..](#)) mas podem não ser suficientes para fins de planejamento e políticas em que o uso da terra é mais relevante.



EXEMPLO: Estudos Numéricos e Observacionais da Dinâmica de Água e Carbono em Áreas de Florestas e Pastagem na Amazônia Central

Objetivo:

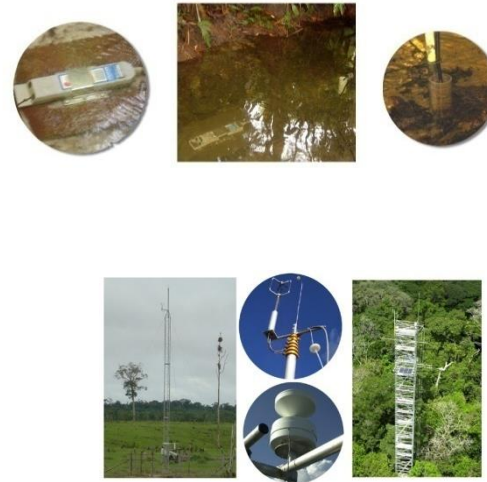
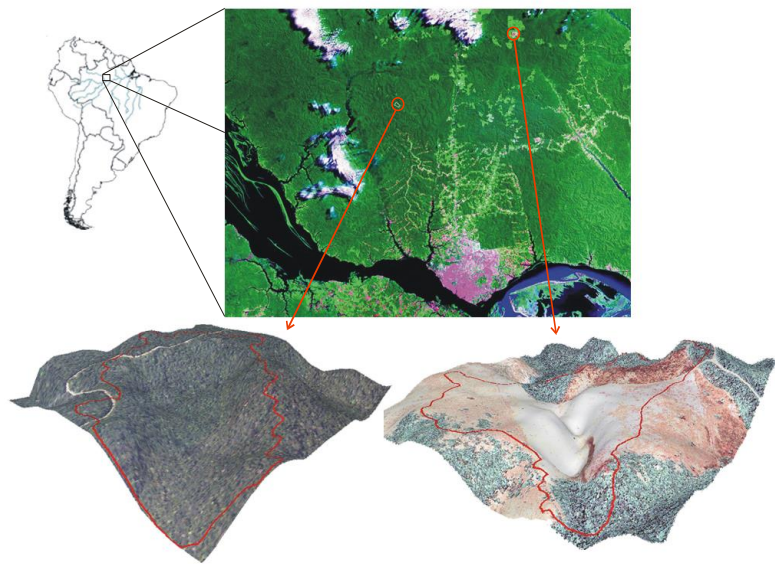
Entender como as mudanças do uso e **cobertura da terra**, em particular a conversão de floresta para pastagem, modificam o funcionamento hidrológico e do ciclo de carbono em diferentes escalas espaciais e temporais, indo desde a microescala (1-10 km²) até macroescala (milhões de km²)

Tomasella et al, 2008



Comparação entre bacias com floresta e pastagem: a redução da escala como um caminho para entender o efeito do desmatamento nos processos hidrológicos.

Microescala



área ~1,2 km²
~ precipitação
~ topografia

Cobertura da terra	Vazão (mm.dia ⁻¹)	Esc. base (mm.dia ⁻¹)	Esc direto (mm.dia ⁻¹)	Esc. base (%)	Esc direto (%)
Pastagem	1.888	1.388	0.500	73.53	26.47
Floresta	0.902	0.764	0.138	84.72	15.28

Uso da Terra

- Maneira nas quais os elementos biofísicos da superfície da terra são utilizados (manejados) e/ou o propósito para qual esses elementos são utilizados.

Meyer e Turner (1994)

Extrativismo: Coleta de Latex



Uso residencial



Extração seletiva de madeira



Coleta de Castanha



Uso agrícola



Conceitos Básicos

- **Uso da terra**
 - Envolve o comportamento humano
 - Regras utilizadas por tomadores de decisão, instituições, condições iniciais da cobertura da terra.
- **Pode-se inferir alguns usos a partir da cobertura**

Extração Seletiva



Coleta de latex



Açaí



Uso agrícola





Conceitos Básicos: Uso da Terra

Uso da terra: *Uma série de atividades realizadas pelo homem (na superfície da terra) que tem como objetivo obter algum **produto ou benefício** (de Bie et al. 1996).*

*É uma interpretação **sócio-econômica das atividades** que ocorrem e são observadas na superfície da terra (Fisher, Comber and Wadsworth, 2005).*



Conceitos Básicos

- **Uso da terra**
 - Processo pela qual a cobertura da terra é modificada ou convertida, inclui dois ou mais componentes (Lambin et al, 1999):
 - *As atividades* empregadas (ou restrições) em uma porção da superfície com consequências para a cobertura da terra.
 - *Objetivos/intenções* que motivam essas atividades, incluindo os (outputs) bens e serviços esperados e as forças que fazem com que determinados usos ocorram de uma certa forma, em um certo tempo e lugar. FUNÇÃO!

EXEMPLO

- Uso: (Exploração) florestal



Extração de madeira



Latex



Açaí



Castanha

- Cobertura: Floresta



Composição,
altura,
densidade

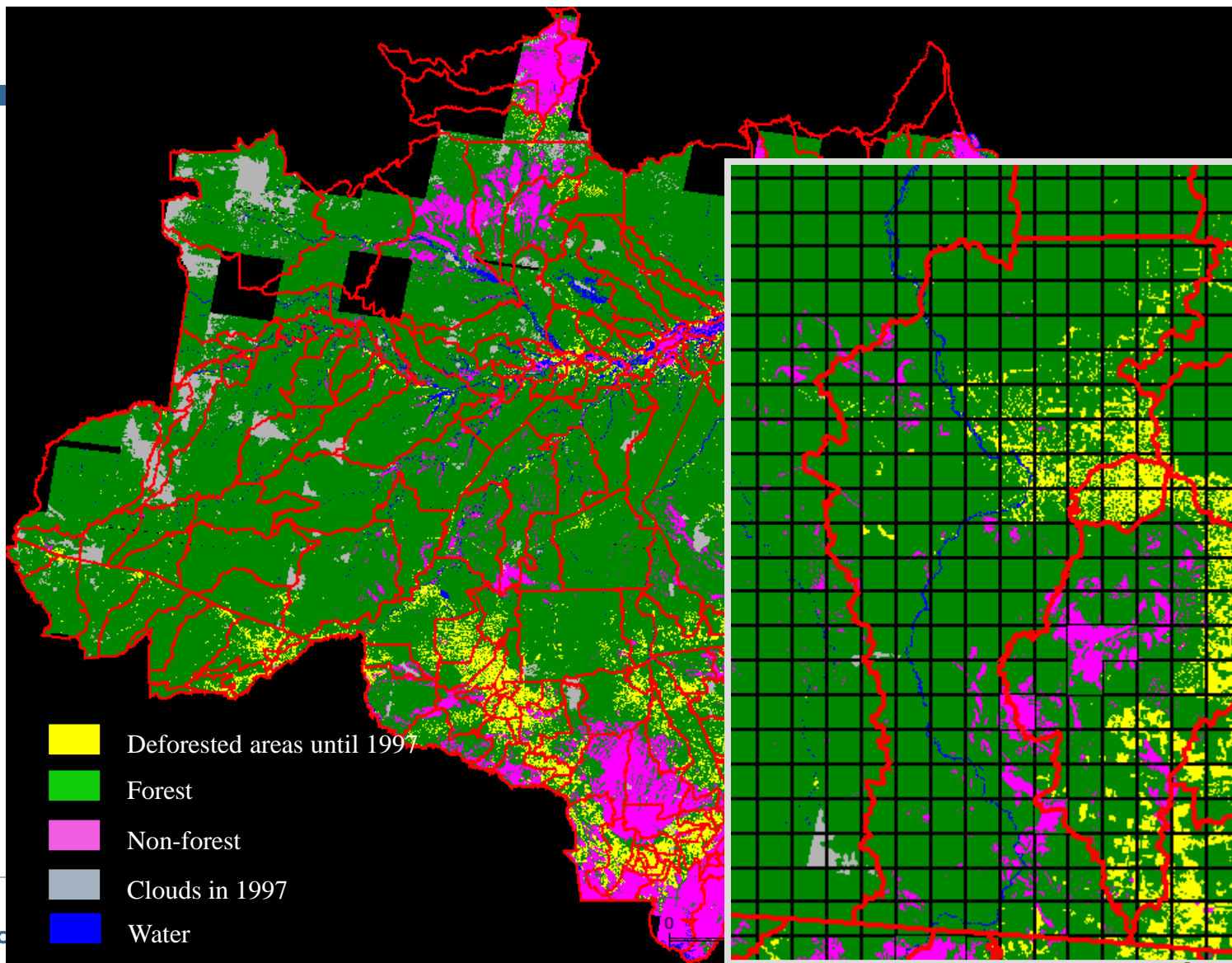


Modelo de uso da terra na Amazonia

- ❑ Objetivo: Quantificar a heterogeneidade intra-regional das mudanças de cobertura da terra e a importância relativa de fatores determinantes utilizando métodos de análise estatística espacial.
- ❑ Explorar como fatores determinantes alternativos e restrições políticas e de mercado podem influenciar o processo de ocupação na Amazônia.
- ❑ **Uso da terra como “drivers” do desmatamento.**

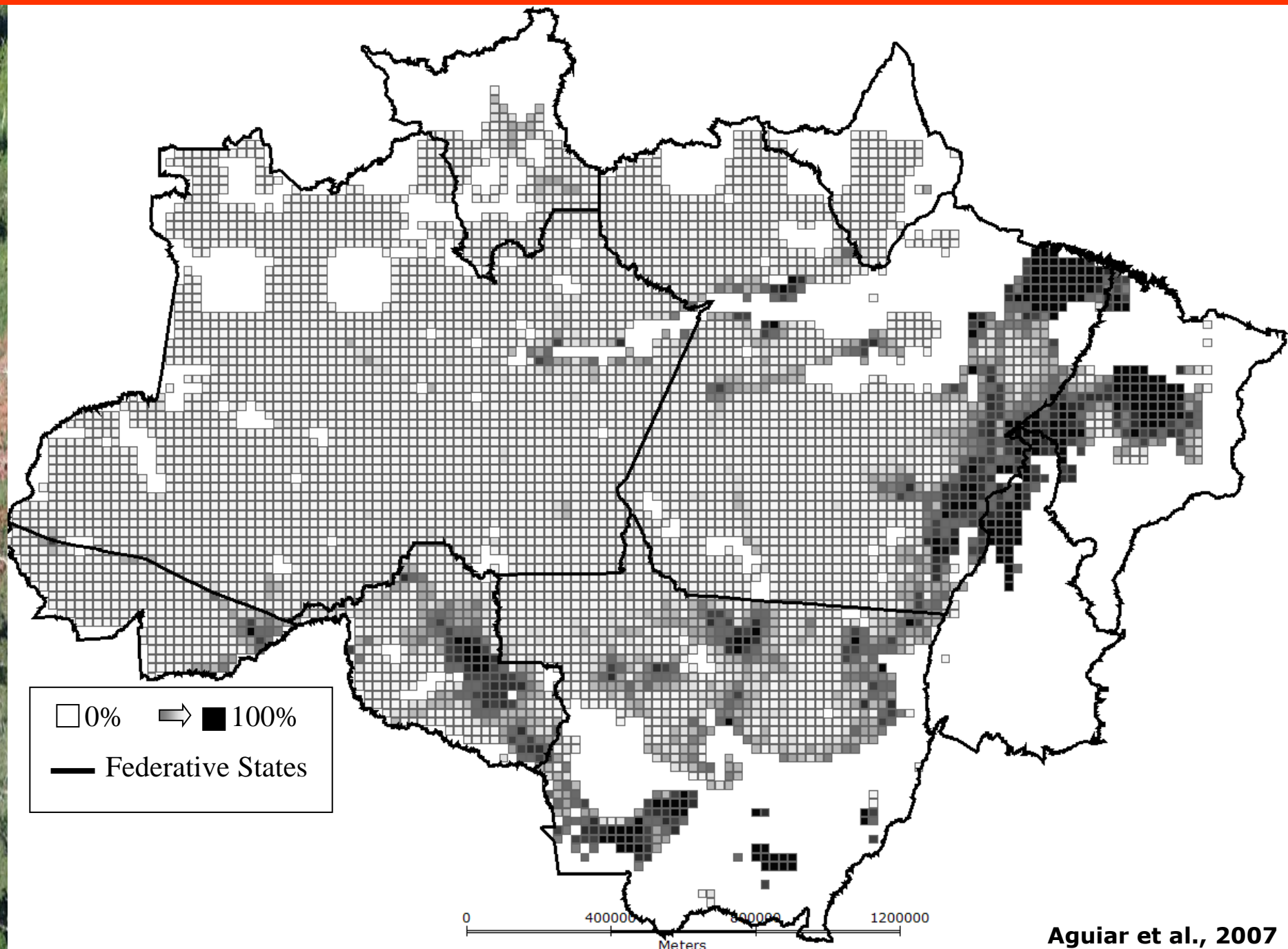


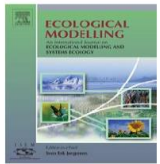
Modelos de Uso da terra: Combinando dados de desmamento (INPE) com dados do censo agro IBGE



Bases c

Deforestation pattern in 1997 (25 x 25 km²)



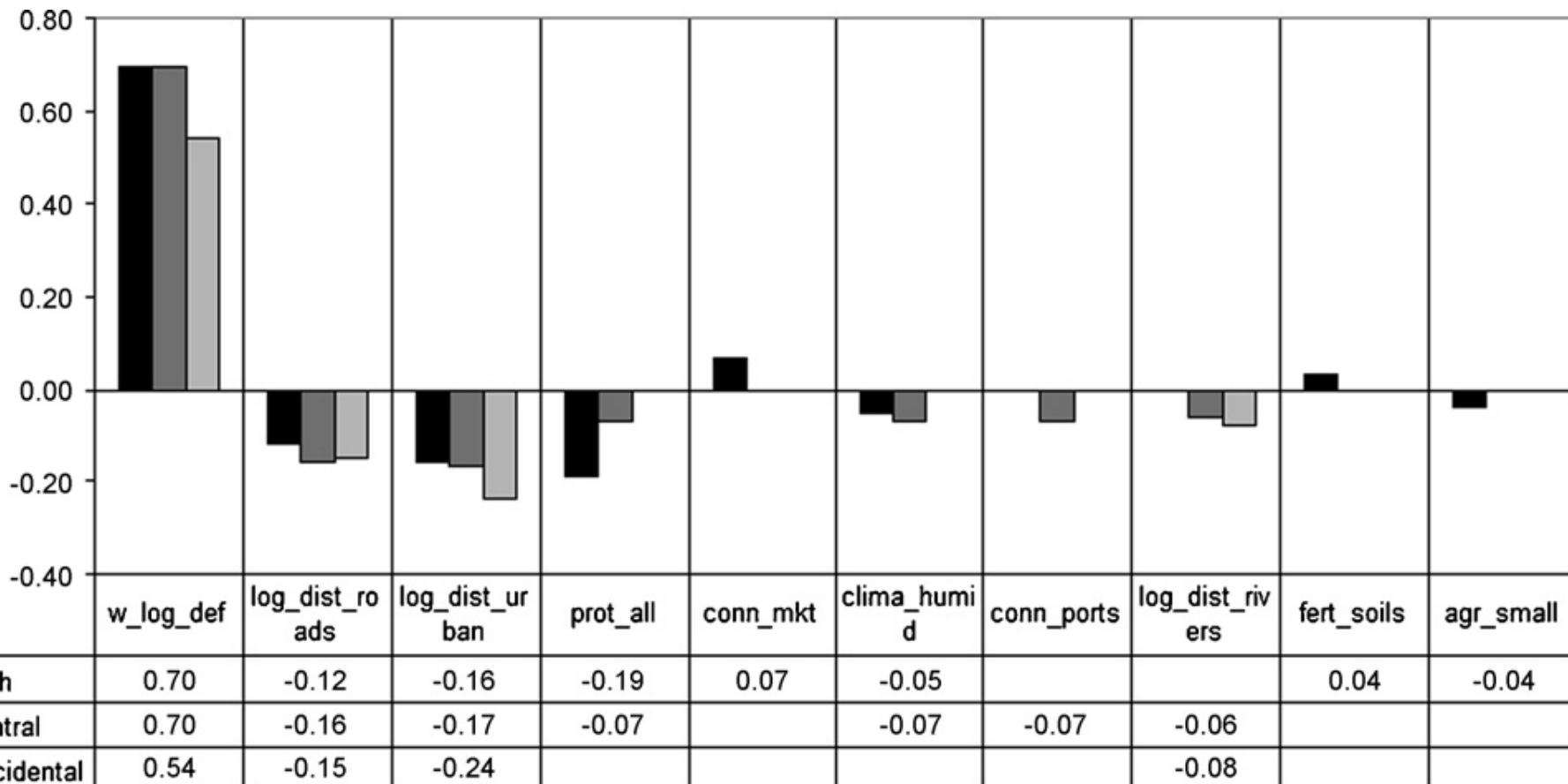


Modelagem Estatística Desmatamento

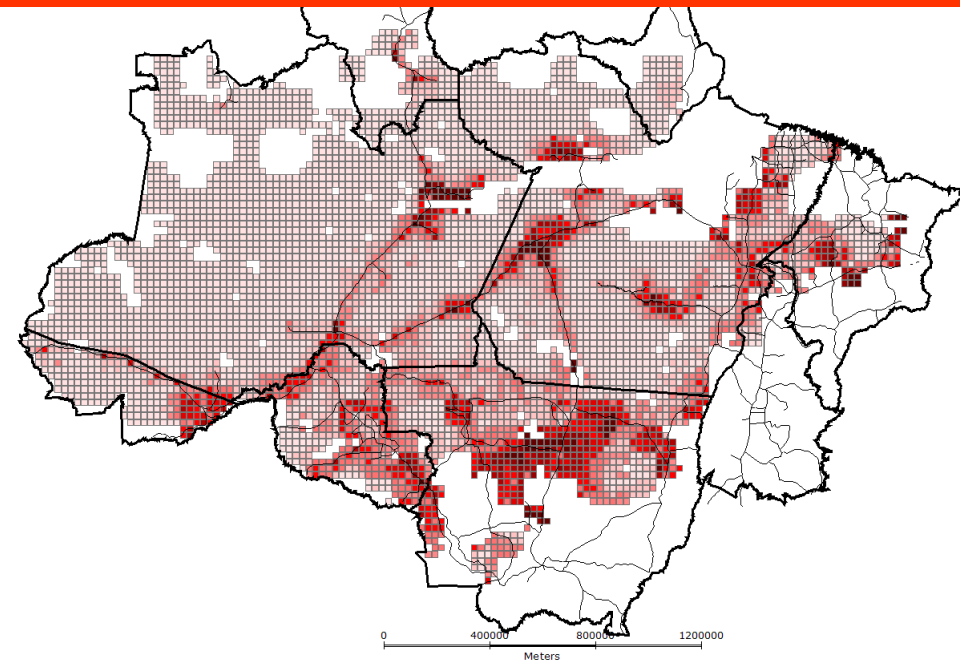
Spatial statistical analysis of land-use determinants in the Brazilian Amazonia: Exploring intra-regional heterogeneity

Ana Paula Dutra Aguiar*, Gilberto Câmara, Maria Isabel Sobral Escada

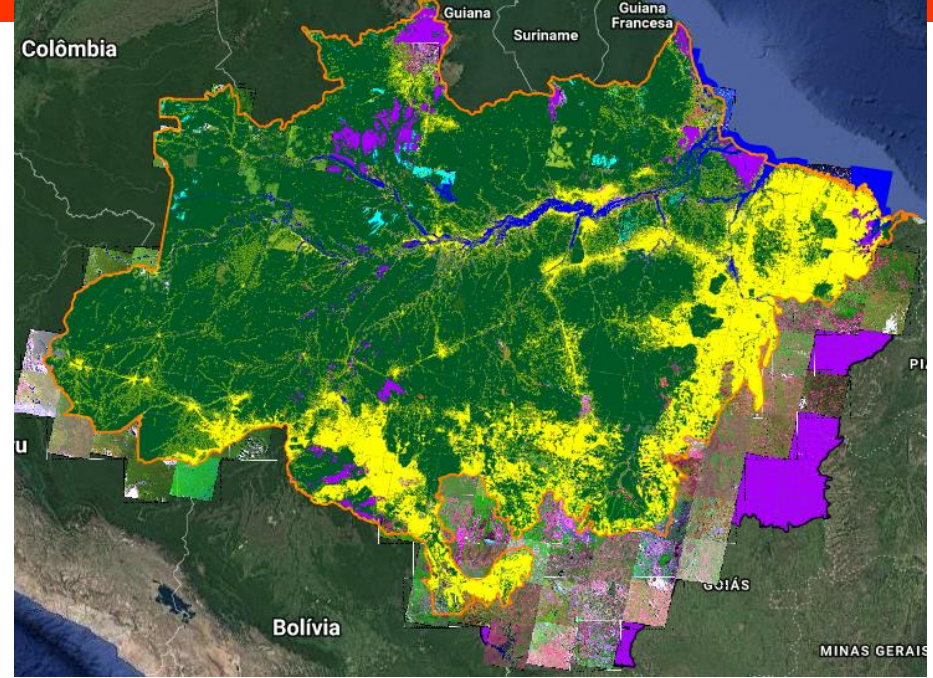
Image Processing Division, National Institute for Space Research (DPI/INPE), Av. dos Astronautas, 1758, CEP 12201-027, São José dos Campos, SP, Brazil



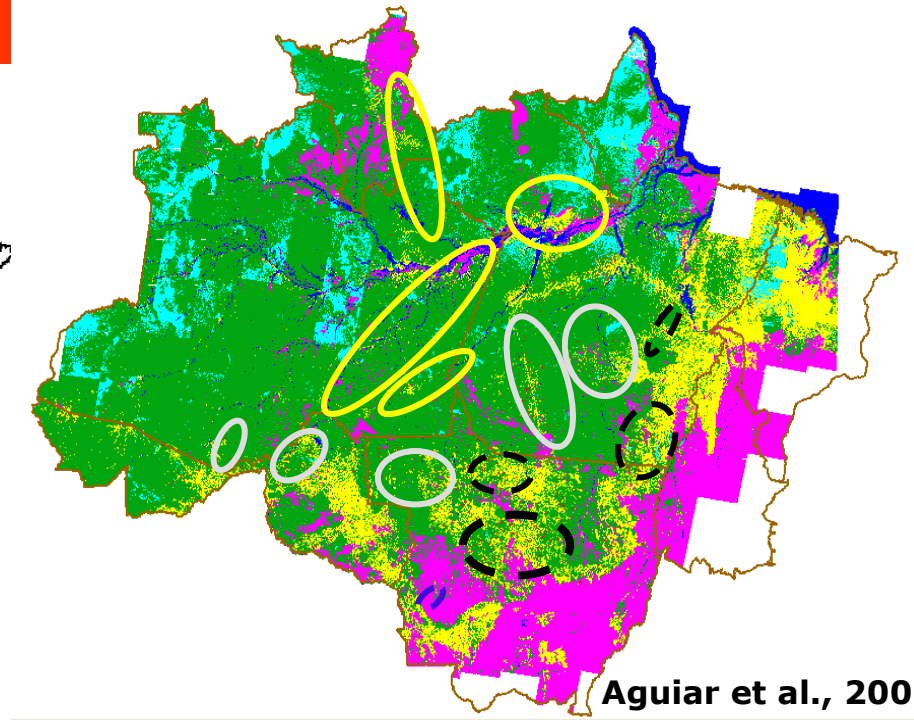
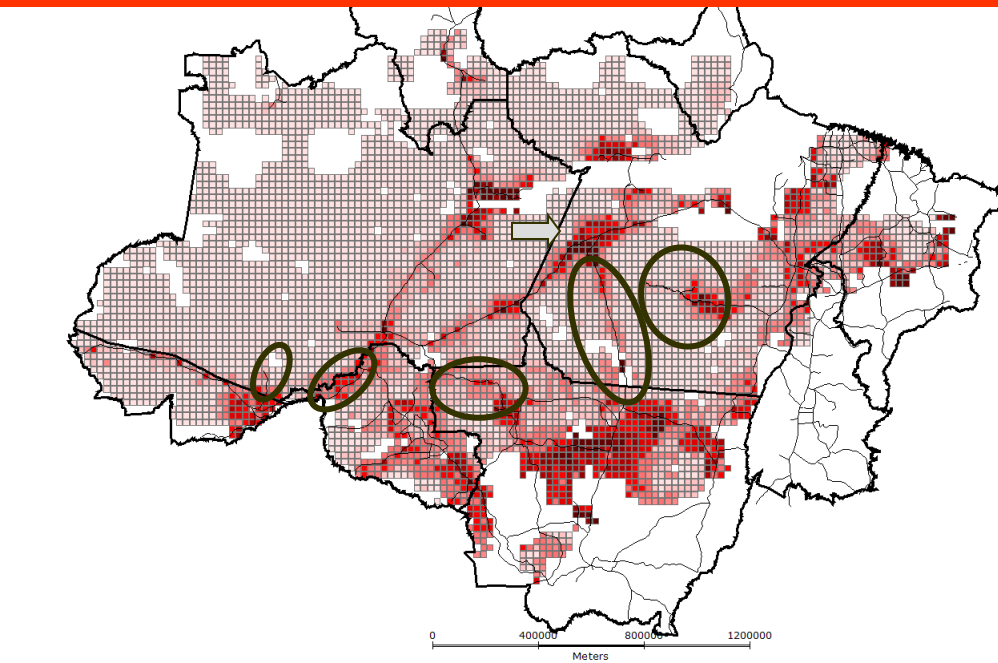
arch_25, central_25, occidental_25



arch_25



arch_25, central_25, occidental_25

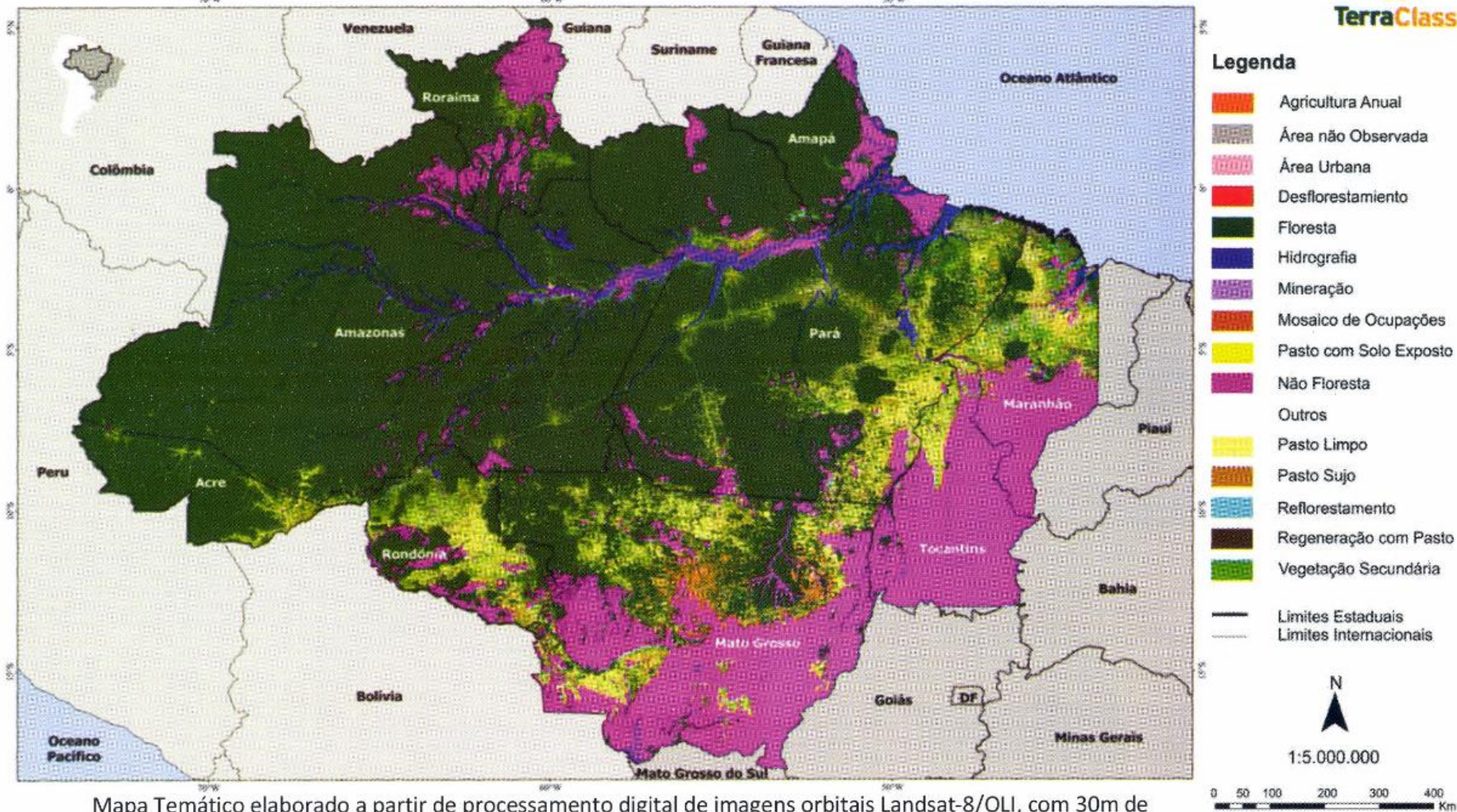


1997

2007

Esníndola, 2012

Uso e Cobertura da Terra nas Áreas Desflorestadas da Amazônia - 2014



Mapa Temático elaborado a partir de processamento digital de imagens orbitais Landsat-8/OLI, com 30m de resolução espacial e técnicas de interpretação visual.

Sistema de Coordenadas Geográficas



Figure 2.8 – Proportion of permanent agriculture for 1997/1996 (left) and 2007/2006 (right).



ELSEVIER

Contents lists available at [ScienceDirect](https://www.sciencedirect.com)

Journal of Environmental Management

journal homepage: www.elsevier.com/locate/jenvman



Deforestation drivers in the Brazilian Amazon: assessing new spatial predictors

Alex Mota dos Santos^a, Carlos Fabricio Assunção da Silva^{b,*},
Pedro Monteiro de Almeida Junior^c, Anderson Paulo Rudke^{d,e}, Silas Nogueira de Melo^f

^a Center of Agroforestry Sciences and Technologies, Federal University of Southern Bahia, Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 22, Itabuna, 45604-811, Brazil

^b Department of Cartographic and Survey Engineering, Center of Technologies and Geosciences, Federal University of Pernambuco, UFPE, Avenida Acadêmico Hélio Ramos, Cidade Universitária, s/n, Recife, 50740-530, Brazil

^c Department of Statistics, Center of Nature and Exact Sciences, Federal University of Pernambuco, UFPE, Avenida Professor Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil

^d Department of Sanitary and Environmental Engineering, Federal University of Minas Gerais, Av. Pres. Antônio Carlos, 6627, 31270-901, Belo Horizonte, Brazil

^e Federal University of Technology - Paraná, Av. Dos Pioneiros, 3131, 86036-370, Londrina, Brazil

^f Department of History and Geography, State University of Maranhão, Cidade Universitária Paulo VI, São Luís, 65055-000, Brazil

Category	Description	Unit	Source
----------	-------------	------	--------

Response variable	Average annual deforested area between 2010 and 2019.	km ²	TerraBrasilis INPE (2020)
--------------------------	---	-----------------	---------------------------

Socioeconomic

Average number of bovine livestock between 2010 and 2019, standardized by the area of each municipality

Heads/
Unit

SIDRA/IBGE
(2020)

Socioeconomic	Number of people residing in rural zone accordingly to the 2010 census, standardized by the area of each municipality	Count/ Unit	INPE (2017)
Socioeconomic	Average of the estimative of the population in 2010 and 2019	Count/ Unit	SIDRA/IBGE (2020)
Socioeconomic	Average agricultural rural credit provided by financial institutions between 2013 and 2019, standardized by the area of each municipality	Each R\$ 1000.00	Banco Central do Brasil (2020)
Socioeconomic	Average livestock rural credit provided by financial	Each R\$ 1000.00	Banco Central do Brasil (2020)

Socioeconomic

Average area with temporary crops cultivated between 2010 and 2019, standardized by the area of each municipality

km²

TerraBrasilis
INPE (2020)

Socioeconomic	Wood removal between 2010 and 2019.	m ³	SIDRA/IBGE (2020a)
Ecological	Area of native vegetation remnant standardized by the area of each municipality. (2020)	km ²	TerraBrasilis INPE (2020)
Physical	Conservation unit of full-time use. (2020)	km ²	TerraBrasilis INPE (2020)
Physical	Indigenous lands (2020)	km ²	TerraBrasilis INPE (2020)
Physical	Average distance between deforested areas and the closest official roads per municipality wood removal between 2010 and 2019	km	TerraBrasilis INPE (2020) MMA (2017)
Climatic	Average annual precipitation per municipality in the driest month (1970–2002) ^a	mm	Pick and Hijmans (2017)

^a Data available only for this period.

$$Deforestation_i = \beta_0 (u_i, v_i) + Forest_{i1}\beta_1 (u_i, v_i) + Cattle_{i2}\beta_2 (u_i, v_i) + RoadDist_{i3}\beta_3 (u_i, v_i) + Agricredit_{i4}\beta_4 (u_i, v_i) + Cultures_{i5}\beta_5 (u_i, v_i) + Wood_{i6}\beta_6 (u_i, v_i) + \epsilon_i$$

Table 4
Adjustment of the GWR model.

Variables	Min.	1st Qu.	Median	3rd Qu.	Max.	Global
(Intercept)	-4.9923E+02	-3.8096E+01	6.3518E+01	1.6818E+02	9.0109E+02	230.0255
Forest	-1.4265E+00	6.5449E-03	4.4305E-02	3.9817E-01	2.1466E+00	0.0156
Castte	-4.2193E-03	5.2483E-03	7.2310E-03	9.9752E-03	2.1545E-02	0.0066
Cultures	-1.6517E-01	4.8284E-03	2.8306E-02	4.7177E-02	1.5876E-01	0.0034
Wood	-4.9125E-01	-6.1970E-04	4.0789E-03	1.1041E-02	1.0244E+00	0.0036
AgriCredit	-7.1681E-05	-4.1162E-06	1.4280E-05	4.3302E-05	1.9905E-04	0.0000
RoadDist	-1.4788E+02	-3.2234E+00	2.2546E+00	1.8890E+01	1.2295E+02	-3.3164
R2	0.96					
AIC	8013.09					

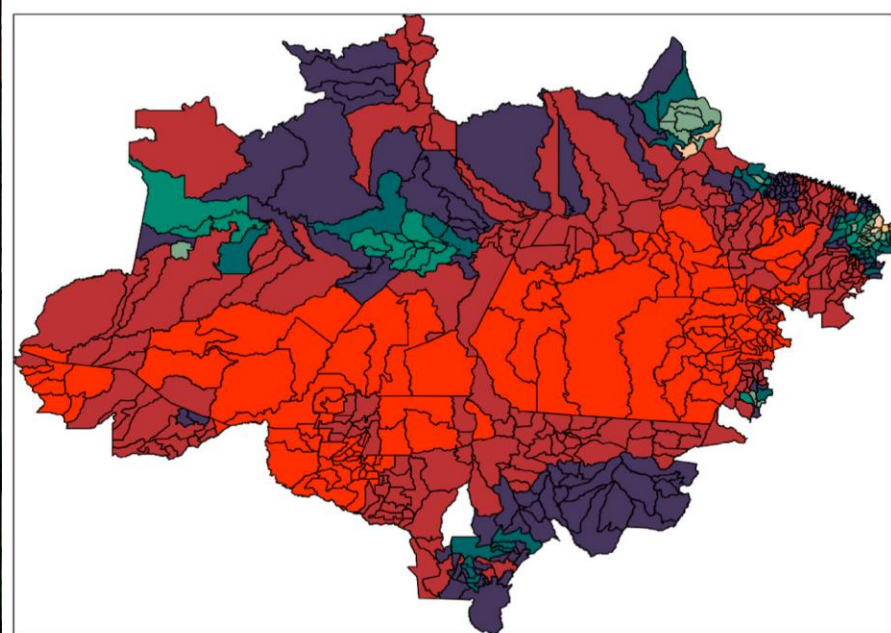


Fig. 3. Local R² of the GWR regression model.

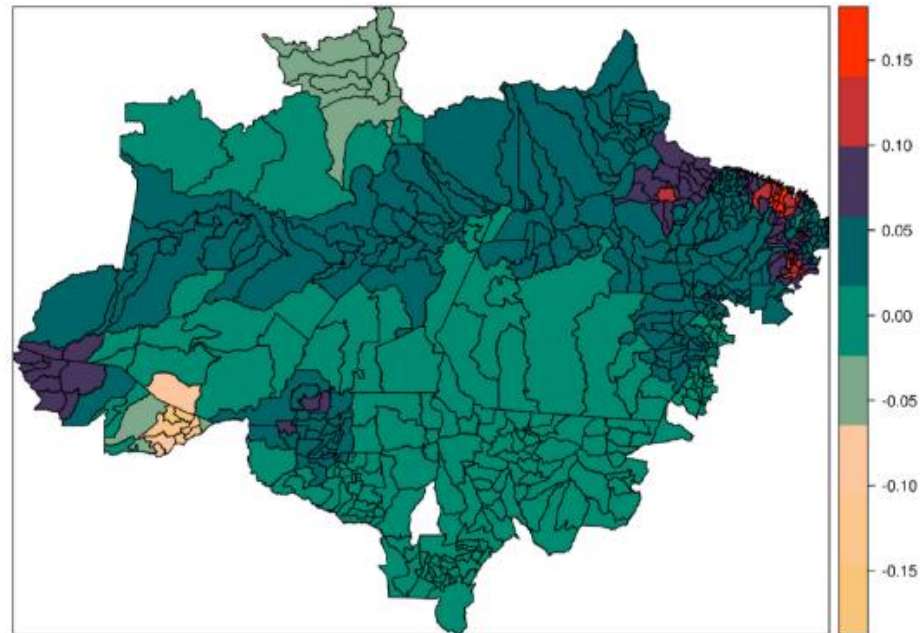


Fig. 5. Regression coefficient for the temporary culture variable.

Conceitos: cobertura X uso da terra

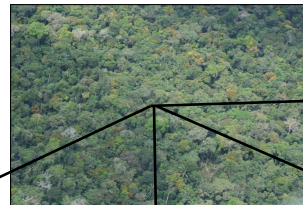
- Cobertura é definida pelos elementos observados em um determinado momento e localização da superfície da terra. É um fenômeno único e estático.



Single and static?
Water + forest
wetlands



- Uso da terra é definido pelas atividades humanas, que podem ser **únicas, simultâneas ou alternadas**. Necessita mts vezes de dados temporais.



Conceitos: cobertura X uso da terra

Classes de cobertura e de uso da terra não são diretamente relacionadas, não tem uma relação 1:1.

Extração seletiva de madeira

Coleta de Látex

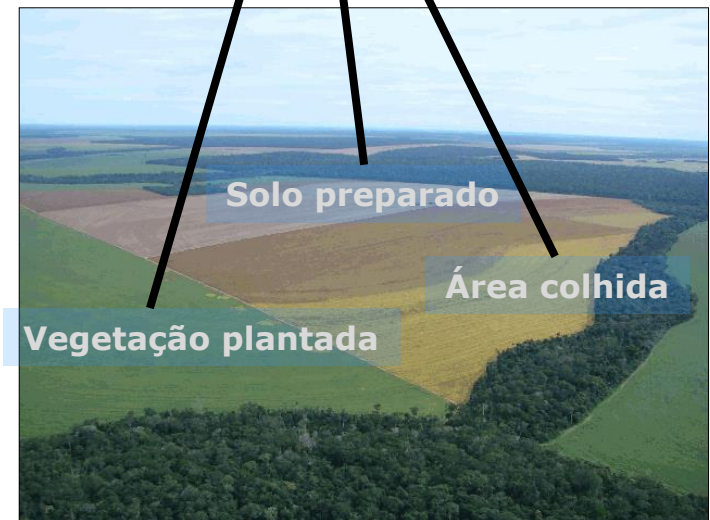


Coleta de Castanha



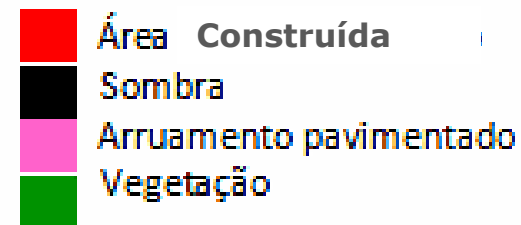
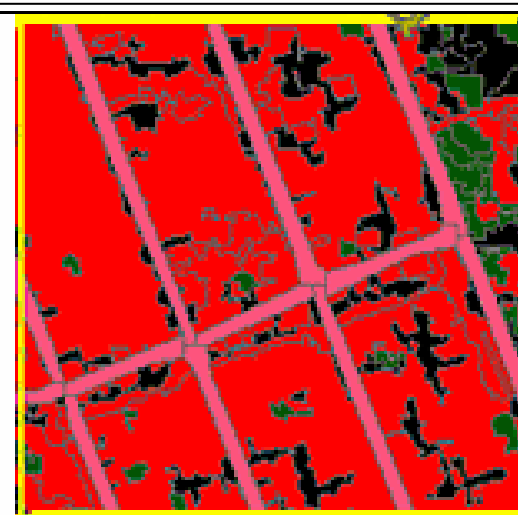
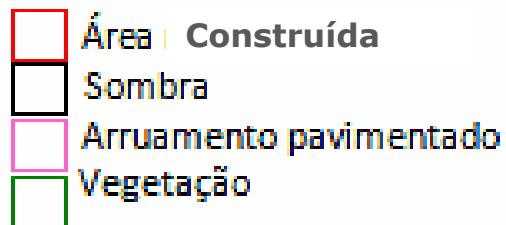
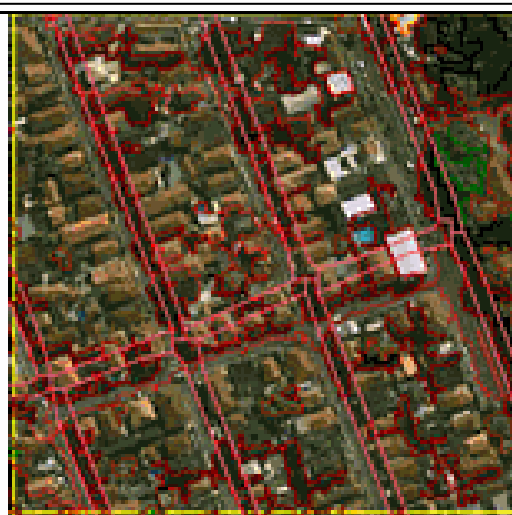
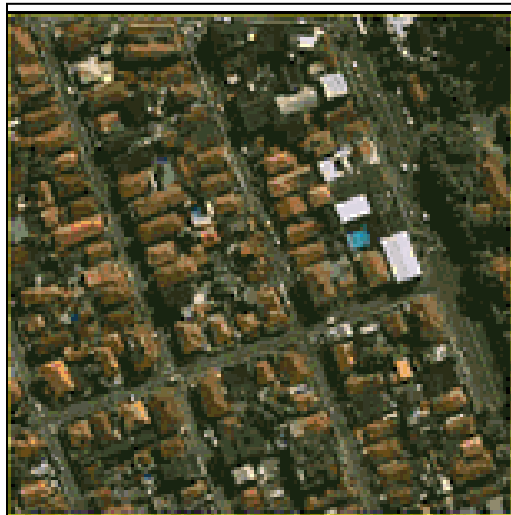
Conservação

Uso Agrícola



Floresta

Uso residencial – Múltiplas coberturas



Conceitos: cobertura X uso da terra

- **Uso da terra**, algumas vezes está relacionado com a cobertura da terra atual. A cobertura pode ser empregada para inferir o uso. Exemplo:



Cultura agrícola:
Vegetação plantada
solo exposto

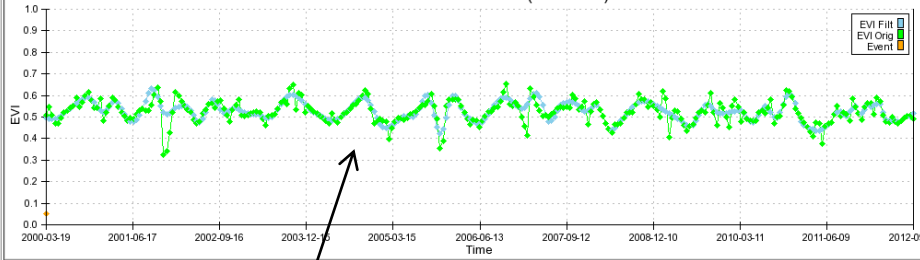
Sinop, MT, 2006

Diferenciação de classes de uso da terra: Análise temporal

Nr	Lat	Long	Município/U
0	-11.93	-51.91	Bom Jesus do Araguaia/MT/Brasil

Floresta

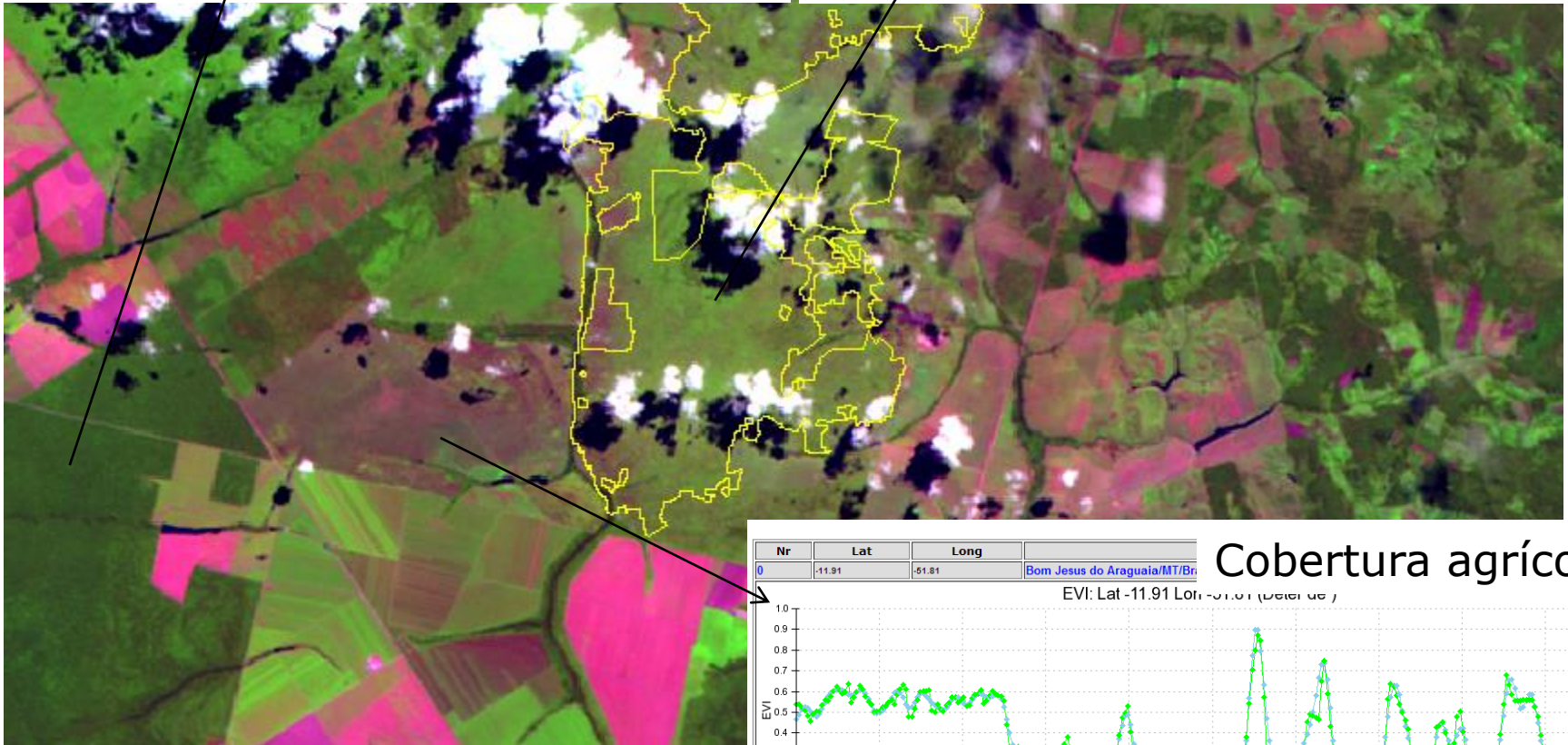
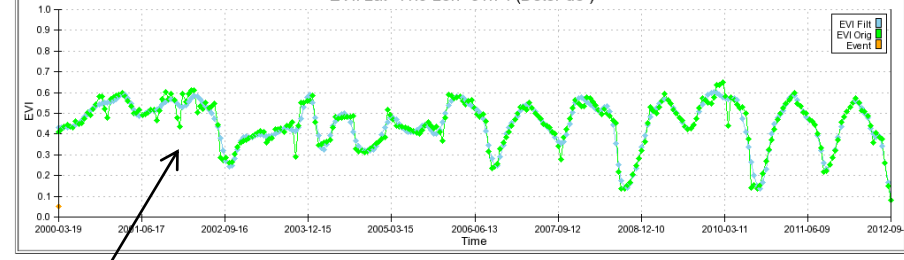
EVI: Lat -11.93 Lon -51.91 (Deter de)



Nr	Lat	Long	Município/U
0	-11.9	-51.74	

Degradação Florestal

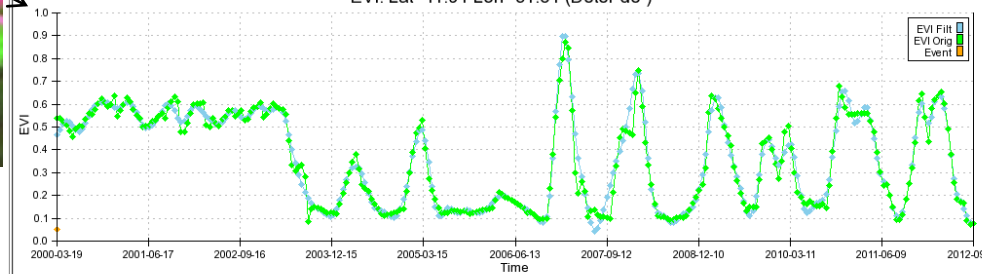
EVI: Lat -11.9 Lon -51.74 (Deter de)



Nr	Lat	Long	Município/U
0	-11.91	-51.81	Bom Jesus do Araguaia/MT/Br

Cobertura agrícola

EVI: Lat -11.91 Lon -51.81 (Deter de)



Bases conceituais e teóricas



Cobertura X Uso

Uso da terra: *Uma série de atividades realizadas pelo homem (na superfície da terra) que tem como objetivo obter algum **produto ou benefício** (de Bie et al. 1996).*

É uma interpretação sócio-econômica das atividades que ocorrem e são observadas na superfície da terra (Fisher, Comber and Wadsworth, 2005).

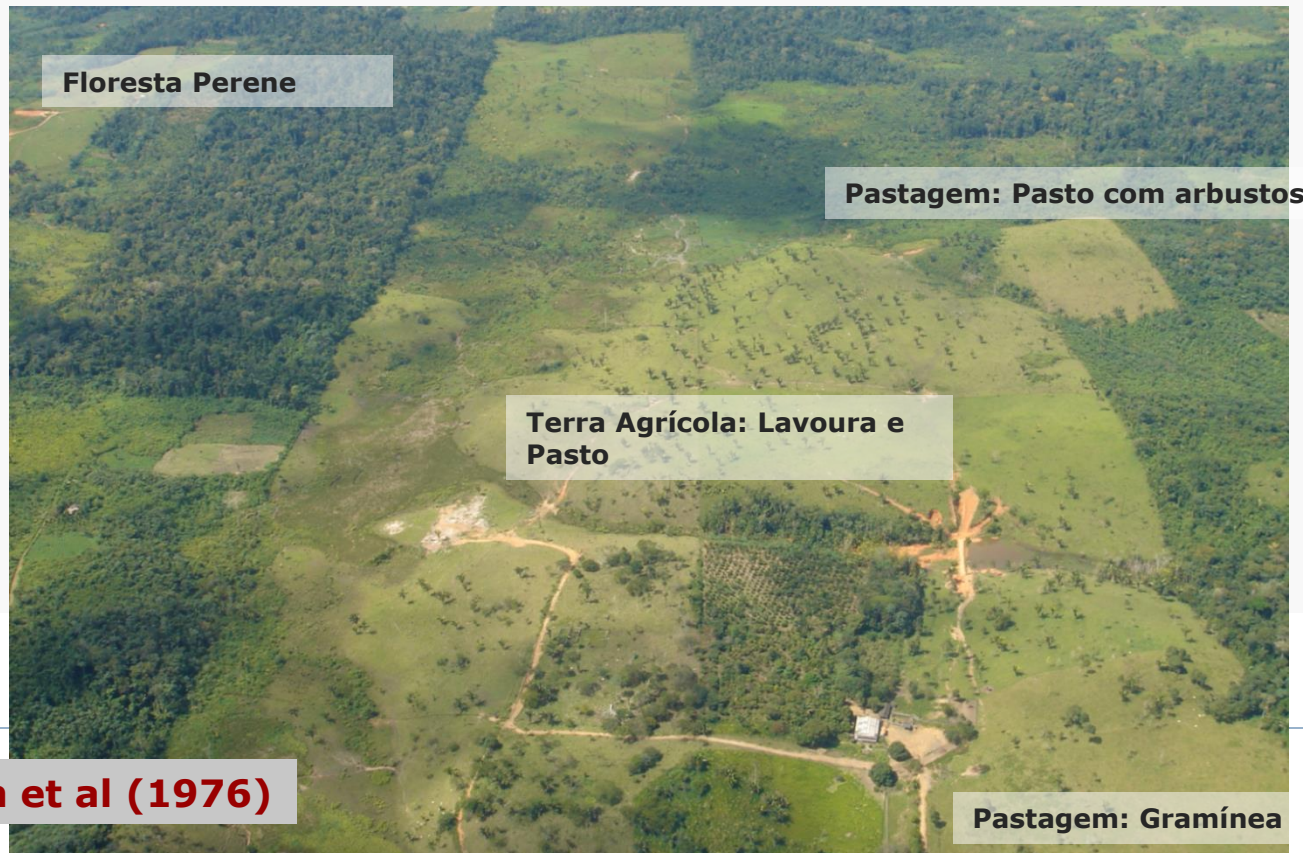


Por que conceitos e dados de uso e cobertura se confundem?

- Legado de Anderson et al. (1976):
 1. A necessidade de informações consistentes que possam ser comparadas no tempo, espaço e em diferentes níveis de agregação.
 2. Buscou satisfazer as agências responsáveis pelo mapeamento LUCC e chegar a um consenso. Entretanto, mapas não são gerados para múltiplos usos.
 3. Natureza das classificação utilizando imagens sensoriamento remoto.
(Classificação identifica e discrimina estatisticamente áreas com assinaturas espectrais similares)
 - Baixo custo
 - Frequente e extensiva cobertura
 - Disponibilidade de imagens
 - Produção e publicação rápida de mapas
 - Portais web e infra-estrutura de dados espaciais

Porque os conceitos de uso e cobertura da terra se confundem?

- 70 's – Início do uso de imagens de satélite – Classificadores automáticos (estatísticas) influenciando o mapeamento e as legendas;
- Necessidade de integração e padronização de dados provenientes de diferentes Instituições – Anderson et al (1976) - (USGS) criação de um sistema de classificação híbrido de uso e cobertura da terra.



Anderson et al (1976)



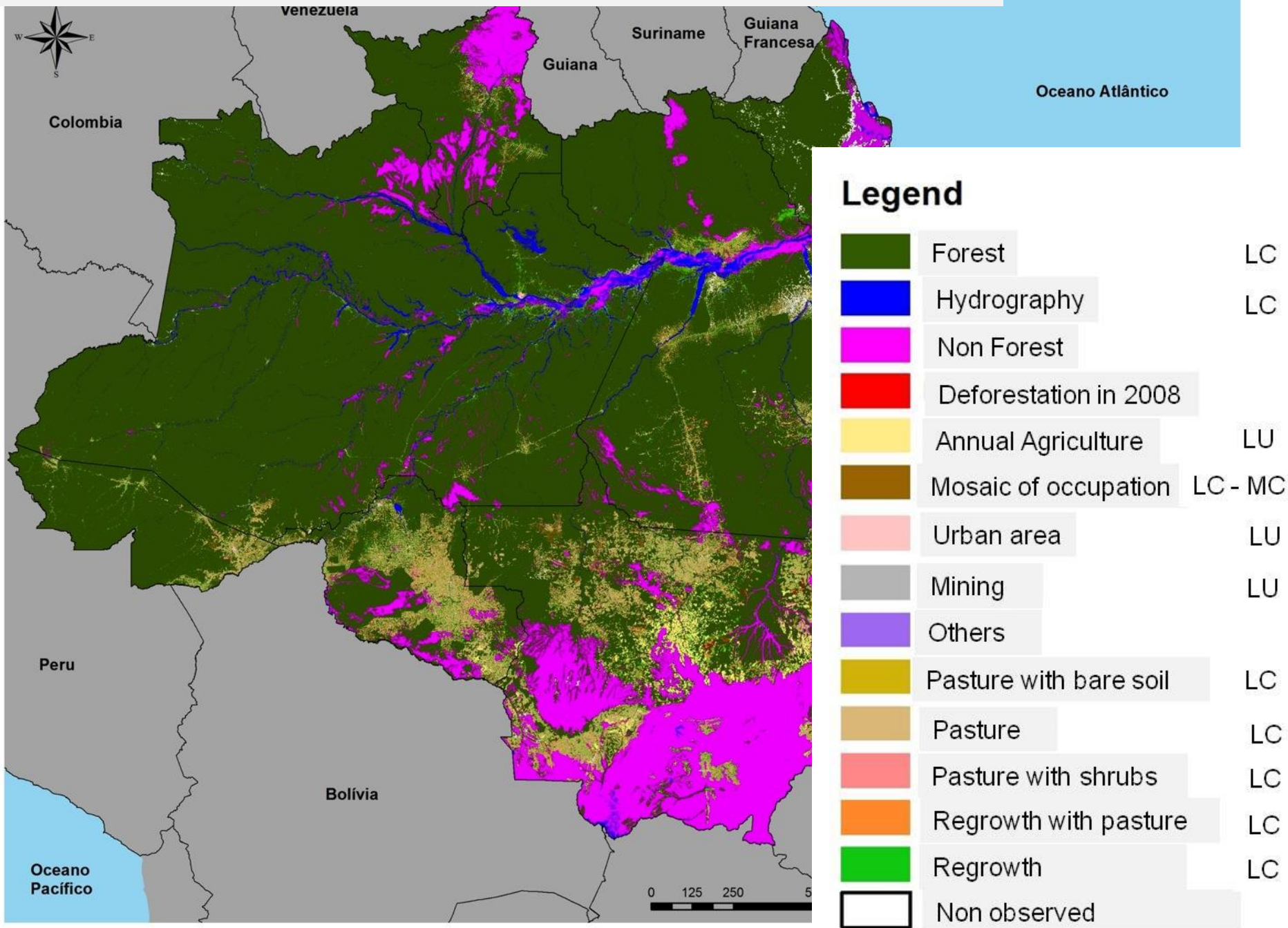
Então... Por que separar uso de cobertura da terra?

Por que separar uso de cobertura da terra?

- Evitar ambiguidade
- metadados
- Possibilitar integração e dar consistência aos dados (Comber, 2008)
 - Modelos físicos – Mudanças climáticas e interações entre atmosfera e ambientes terrestres – **Land Cover**
 - Propostas de Planejamento e Políticas Públicas – **Land Use**
- Para obter relações entre as mudanças sócio-econômicas com mudanças observadas na cobertura da terra. Brown et al (2000) (Exemplo: O efeito do preço da carne na conversão da cobertura florestal para pastagem).



Terraclass 2008 Land Use and Land Cover Data- Source: INPE





Using TerraClass 2008 as input data for Economic Model: How to group classes?

TerraClass Legend

LC	Forest
LC	Hydrography
	Non Forest
	Deforestation in 2008
LU	Annual Agriculture
MC-LC	Mosaic of occupation
LU	Urban area
LU	Mining
	Others
LC	Pasture with bare soil
LC	Pasture
LC	Pasture with shrubs
LC	Regrowth with pasture
LC	Regrowth
	Non observed

IBGE Legend

Others
Agriculture (annual + permanent)
Pasture (Pasture + Rangeland)
Reforestation

The methodology used in TerraClass and IBGE to collect and measure data are distincts



The separation of land cover from land use considering some elements

- (1) *Naturalness*: the extent to which the class was a naturally occurring feature or was directly the result of anthropogenic activity, i.e. the cover primitive;
- (2) *Vegetation height*: the minimum height in metres of the vegetation;
- (3) *Vegetation canopy coverage*: the minimum percentage of vegetation coverage;
- (4) Homogeneity of appearance;
- (5) *Seasonality*: the extent to which the classes is seasonal or perennial;
- (6) *Structure*: the complexity of vegetation structure;
- (7) *Wetness*: the dependency on specific wetness conditions (e.g. soil, growing medium and climate);

Land
Cover
Propriedades
Físicas

Score
0-9

- (8) *Biomass production*: relating to the amount energy fixed through photosynthesis by the class;
- (9) *Human activity*: the amount of human-related activity in the class;
- (10) *Human disturbance*: the extent to which the existence and nature of this class reflect anthropogenic activity;
- (11) *Economic value*: the economic importance of this class – how much money can be earned or how much it is worth;
- (12) Production of crop-related food;
- (13) Production of animal-related food;
- (14) *Artificiality*: the extent to which the surface has been artificially created.

Land Use
Grau de
atividade
humana



Table 2. The normalised use and cover scores for the NLCD classes, values greater than the 50th percentile are highlighted.

NLCD code	Class name	Cover	Use
11	Open Water	0.862	0.058
12	Perennial Ice/Snow	0.976	0.048
21	Developed, Open Space	0.204	0.719
22	Developed, Low Intensity	0.105	0.747
23	Developed, Medium Intensity	0.068	0.799
24	Developed, High Intensity	0.976	0.963
31	Barren Land	0.832	0.212
32	Unconsolidated Shore	0.376	0.048
33	Transitional	0.39	0.451
41	Deciduous Forest	0.866	0.439
42	Evergreen Forest	0.771	0.439
43	Mixed Forest	0.793	0.439
51	Dwarf Scrub	0.237	0.689
52	Shrub/Scrub	0.447	0.689
61	Orchards/Vineyards/Other	0.544	0.788
71	Grassland/Herbaceous	0.11	0.5
72	Sedge/Herbaceous	0.215	0.356
73	Lichens	0.426	0.048
74	Moss	0.426	0.048
81	Pasture/Hay	0.16	0.852
82	Cultivated Crops	0.229	0.879
85	Urban/Recreational Grasses	0.097	0.574
90	Woody Wetlands	0.725	0.822
91	Palustrine Forested Wetland	0.749	0.689
92	Palustrine Scrub/Shrub Wetland	0.647	0.689

Processos de mudança da cobertura da terra

- Conversão - Substituição completa de uma cobertura ou uso em outra cobertura.



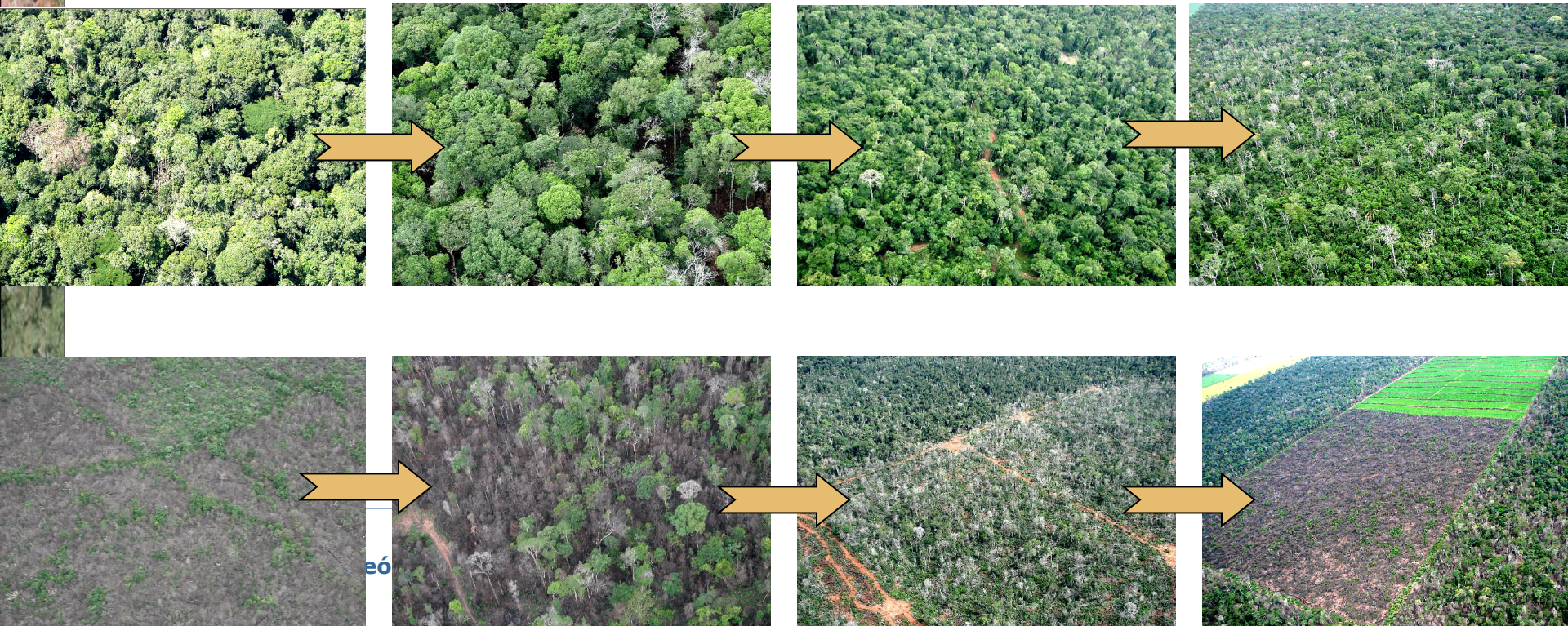


Processos de mudança da cobertura da terra

- Modificação -
-

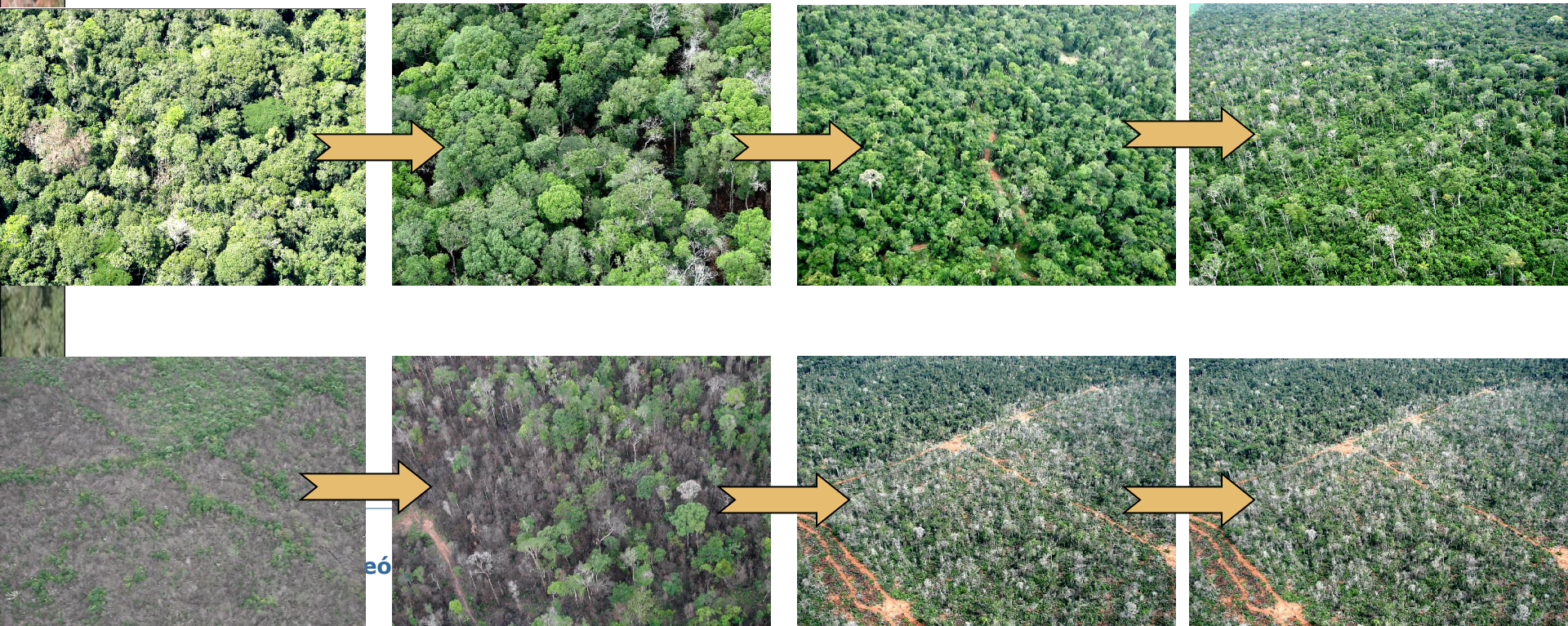
Processos de mudança da cobertura da terra

- Modificação - Mudanças sutis que afetam as características da cobertura/uso sem que sua classe e características principais sejam modificadas. Ex. degradação florestal.



Processos de mudança da cobertura da terra

- Modificação - Mudanças sutis que afetam as características da cobertura/uso sem que sua classe e características principais sejam modificadas. Ex. degradação florestal.



Mudança da Cobertura da Terra: Conversão e Modificação



Desmatamento em Porto Velho, RO, em 2012 para formação do lago da Usina Hidroelétrica de Jirau.



Desmatamento em Sinop, MT, em 2008



Área desmatada e queimada em 2008
Novo Progresso, PA



Degradação florestal em 2008
Sinop, MT

Process: spatial/temporal measures!!! PRODES, DETER

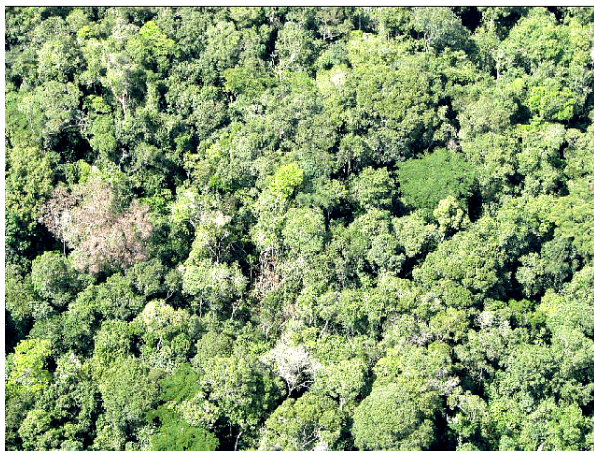


Processos de mudança do uso da terra

- **Troca, substituição -**
 - **Intensificação -**
-

Processos de mudança do uso da terra

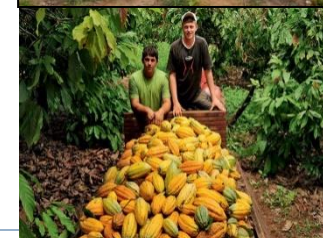
- **Troca, substituição** - Mudança de um uso para outro. Ex. Conservação para Ecoturismo
- **Intensificação** - Intensificação do Uso. Ex: agricultura familiar para agricultura mecanizada



Intensificação do uso da terra

- Baseada na frequência em que a terra é plantada e na **duração do pousio** para ordenamento do grau de intensificação. (Boserup, 1970)

Categorias	Período de pousio	Descrições
Cultivo com ciclos prolongados de pousio (Forest Fallow)	20-25 anos	A terra é cultivada (plantada ou semeada) por um ou dois anos. Depois deste período, a terra é deixada em pousio por um prolongado período (20 a 25 anos) para sua recuperação, dando origem a uma floresta secundária.
Cultivo com ciclos médios de pousio (Bush Fallow)	6-10 anos	Sistema de pousio de 6 a 10 anos. O período de cultivo da terra pode ser breve (1-2 anos) ou prolongado (8 anos) dependendo das condições da terra. Devido ao período de menos de 10 anos de pousio, a terra é gradualmente coberta por arbustos e, às vezes, por pequenas árvores.
Cultivo com ciclos de pousio curtos (Short Fallow)	1-2 anos	É um sistema de período de pousio muito breve e a terra é utilizada . Devido ao breve período de descanso da terra, apenas capim e mato rasteiro, invadem os lotes.
Cultivo anual (Annual Cropping)	Anualmente	Entre uma colheita e o plantio de outra, a terra é deixada sem cultivo por alguns meses. Neste sistema podem ser incluídos sistemas de rotação de culturas, em que capim ou forragem são plantadas.
Cultivos múltiplos (Multi-cropping)	Duas colheitas anuais ou mais	É o sistema mais intensivo de utilização da terra, contando com duas colheitas anuais ou mais, realizadas em uma mesma área. Nesta categoria o tempo de pousio é muito breve ou inexistente



RESEARCH ARTICLE

Spatial and temporal dynamics of shifting cultivation in the middle-Amazonas river: Expansion and intensification

Catarina Conte Jakovac^{1,2*}, Loïc Paul Dutrieux³, Latifah Siti³, Marielos Peña-Claros², Frans Bongers²

1 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Brazil, 2 Forest Ecology and Forest Management Group, Wageningen University & Research, Wageningen, The Netherlands, 3 Laboratory of Geo-Information Science and Remote Sensing, Wageningen University & Research, Wageningen, The Netherlands

* catacj@gmail.com

Rio Tefé – Médio Amazonas Municípios Tefé e Alvarães

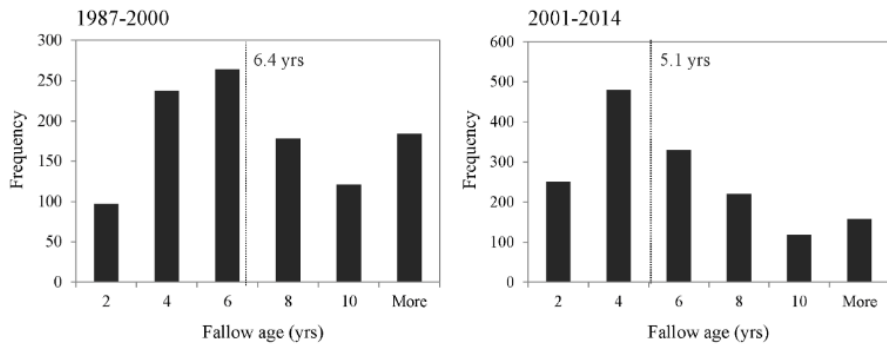


Fig 5. Frequency distribution of fallow ages in two time-periods: 1987–2000 and 2001–2014, in the riverine settlements of the region of the middle-Amazonas river, Brazil. Grey dashed line and the number indicate the average fallow age in each time-period. Note the different scales in y axes of the two graphs.

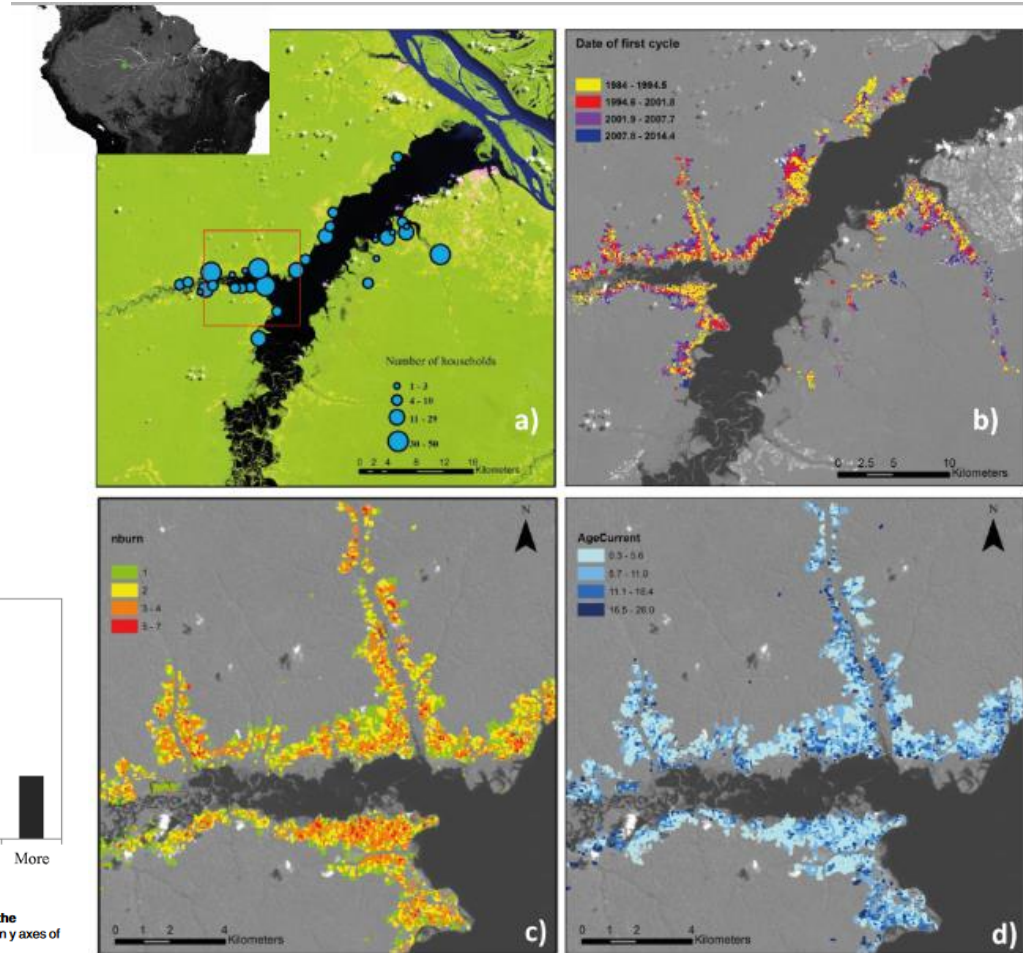


Fig 1. Map of the study area and the land-use history of the active shifting cultivation landscape retrieved by remote sensing. (a) Map of the Amazon Basin indicating the location of the study area (green diamond). Landsat 8 image (September 29th 2014; band combination 6/5/2) of the study area (buffer zone) showing the location of riverine communities and respective number of agricultural fields during the time period of 1985 until 2015. Segments represent pixels that have similar land-use history; (b) Map of the study area showing all the segments belonging to the swidden-fallow fields, i.e. which had at least one clear-cut event detected over the 1984–2015 period. Segments are coloured according to the date of the first clear-cut event detected by the BFAST analysis; (c) Map of the number of clear-cut events (slash and burn events) detected at each segment during the monitoring period; (d) Map of the age of secondary-forest-fallows in 2014 for each segment.

Intensificação agrícola

- O conceito de intensificação relaciona-se com **a eficiência produtiva do sistema agropecuário**, na qual se objetiva elevar ao máximo a produção de uma área com custos mais baixos, a fim de aumentar a produtividade e, conseqüentemente, o lucro (HOMMA, 2012).



Intensificação agrícola

- A intensificação decorre da combinação de diferentes fatores:
 - O aumento no investimento de capital e de estrutura física;
 - a incorporação de modernização tecnológica;
 - a substituição da mão de obra humana por mecanização e equipamentos mais automatizados;





Intensificação

Consequências:



Bases conceituais e teóricas

Intensificação

Consequências:

- Homogeneização: Dominância de um determinado tipo de cobertura, em decorrência do uso de grandes extensões de terras (concentração de terra - paisagens com baixa diversidade);



Intensificação

Consequências:

- Homogeneização: Dominância de um determinado tipo de cobertura, em decorrência do uso de grandes extensões de terras (concentração de terra - paisagens com baixa diversidade;
- Diversificação: Redução da área de produção e liberação de outras áreas para diferentes usos, diversificando a produção - paisagem com maior diversidade de usos e coberturas.



Intensificação

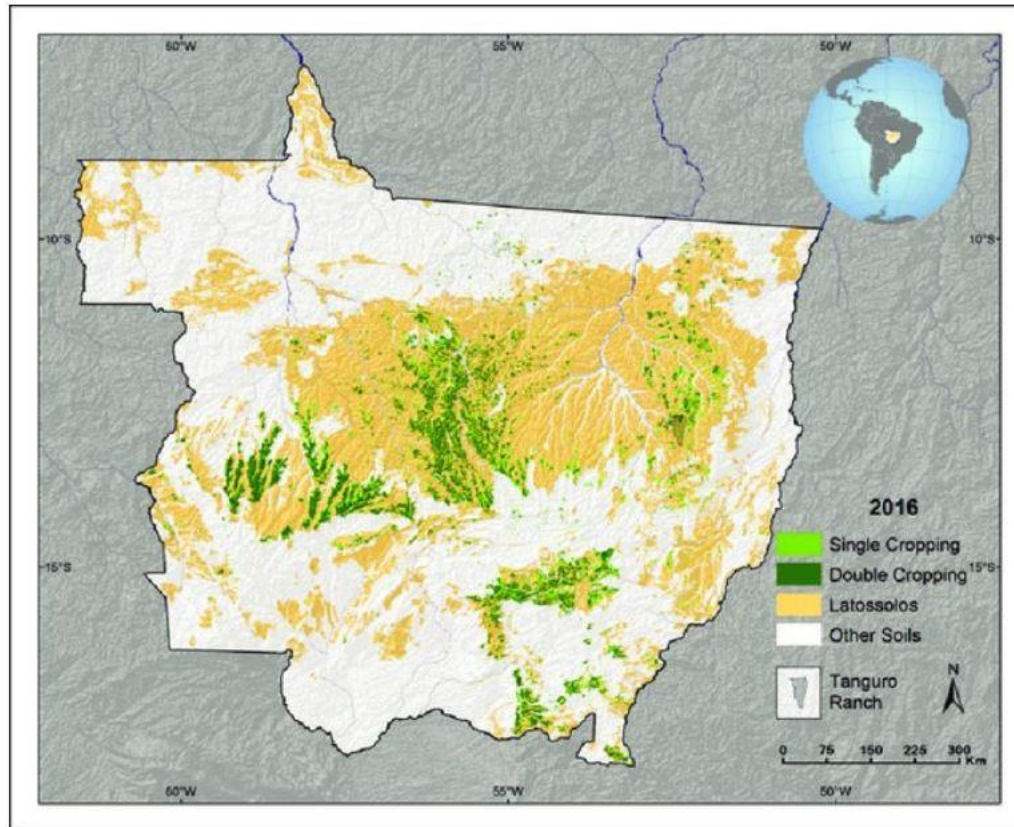
Figure

Caption

Figure 2. Map of current area of double-cropping and the distribution of major soil types in Mato Grosso illustrating that most doublecropping occurs on deep, weathered soils (Latossolos in the Brazilian classification, Oxisols in the US Soil Taxonomy). Double-cropping area updated from Spera et al. (2014) and soil distribution from IBGE-EMBRAPA (2001). The gray t ... [Read more](#)

Available via license: [CC BY-NC 4.0](#)

Content may be subject to copyright.





Intensificação do uso da terra

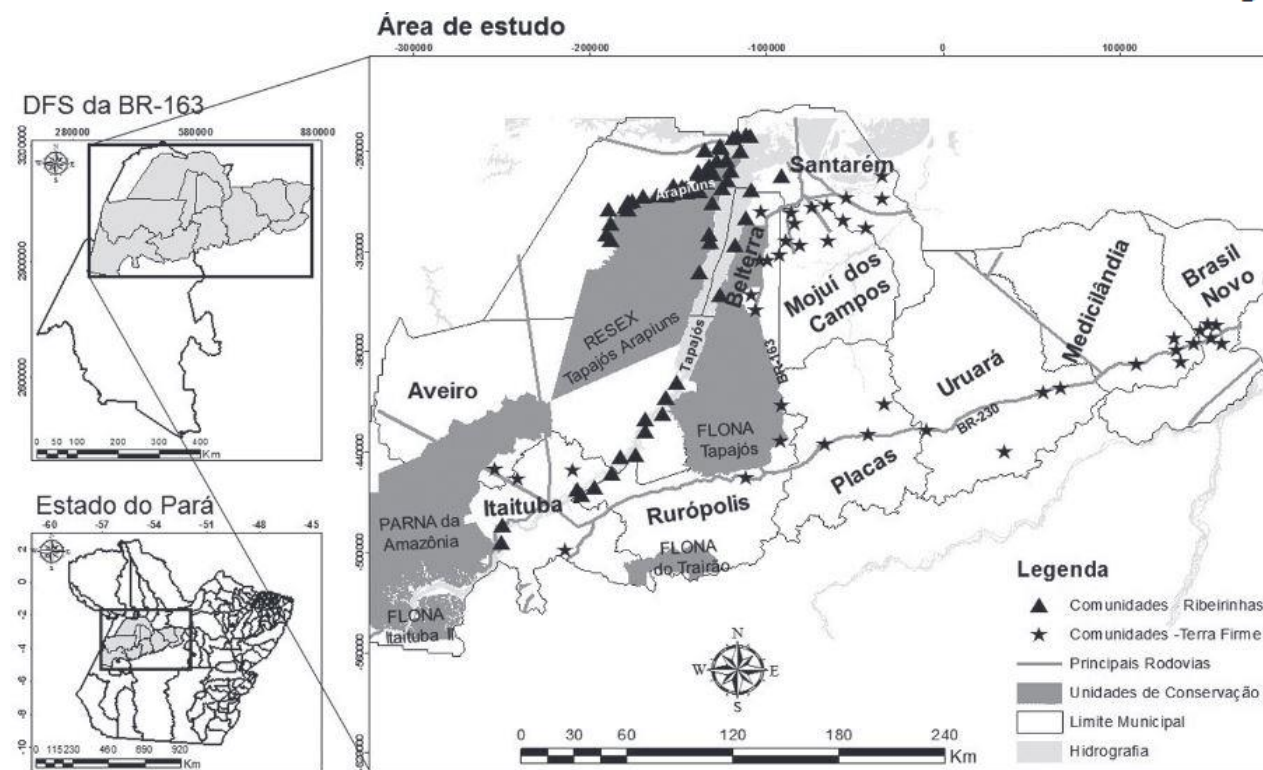
- Brondízio (2004) – propõe outras métricas para analisar sistemas agrários camponeses (colono/caboclo) considera "processos" de intensificação do uso da terra (sinais externos e a coexistência de estratégias de uso da terra –intensificação e extensificação). Coexistência de estratégias de uso ou variação temporal das estratégias econômicas. Ex: Opção para o extrativismo a agricultura de roçado– Flexibilidade das estratégias econômicas e ecológicas.
- Mais relevante do que a caracterização de "estágios" (tempo de pousio) de intensificação ou de fatores relativos a produção como adição de: insumos, capital, trabalho, energia, mão de obra, etc..

PADRÃO DA PAISAGEM ASSOCIADO AO USO E COBERTURA DA TERRA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS E DE TERRA FIRME SITUADAS NO SUDOESTE DO PARÁ

Anielli Rosane de SOUZA¹

Maria Isabel Sobral ESCADA²

Antônio Miguel Vieira MONTEIRO³



102 comunidades amostradas

- 53 ribeirinhas
- 49 terra firme

Figura 1 - Localização da área de estudo e das comunidades onde foram aplicados questionários semi-estruturados com resposta por informante-chave no Sudoeste Paraense

Fonte: Produção dos autores.

Intensificação do Uso X Diversidade da Paisagem

Souza et al., 2017

Índice de Diversidade de Shannon - IDP

$$SHDI = - \sum_{i=1}^m (P_i \cdot \ln P_i)$$

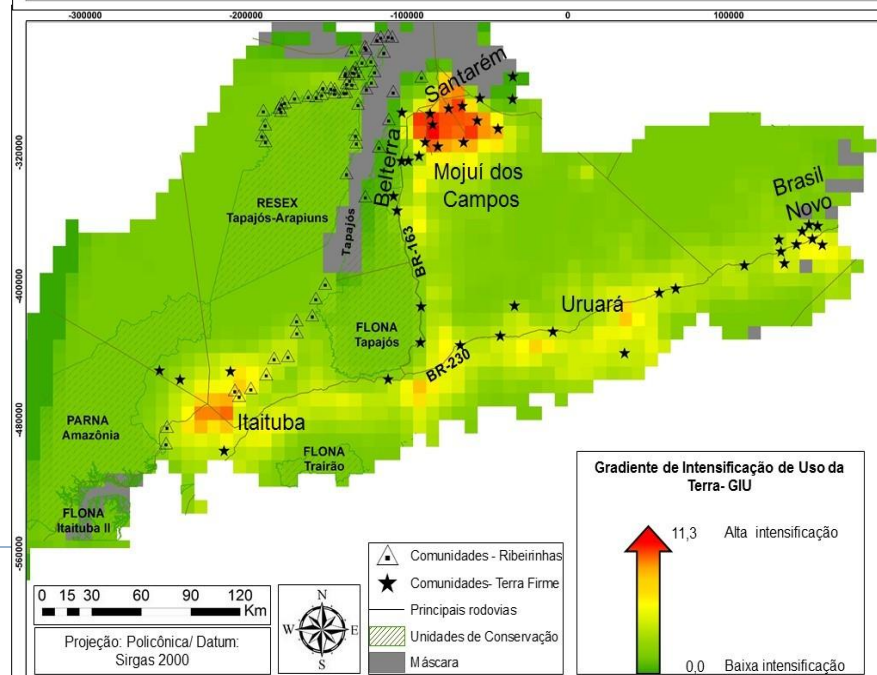
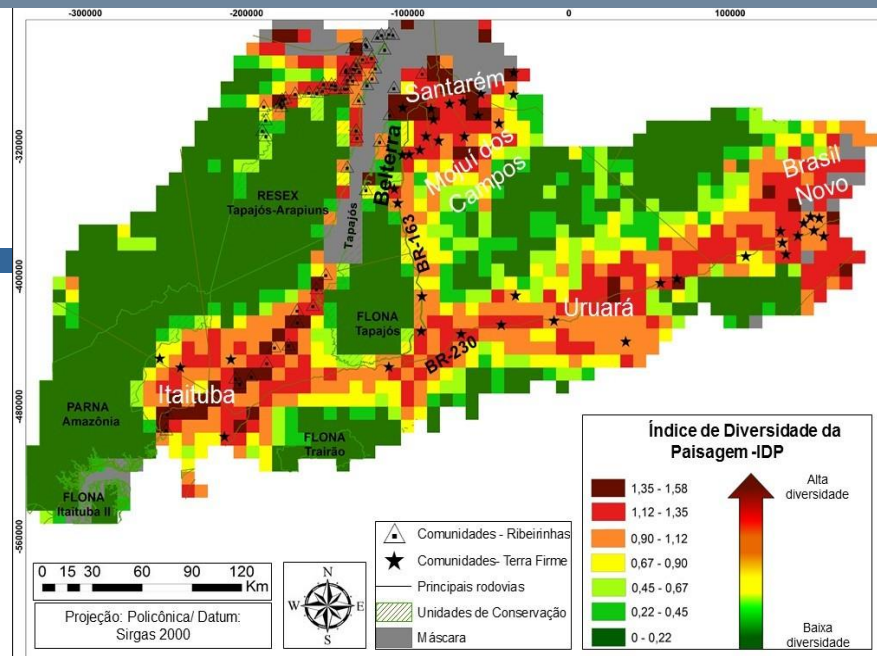
Onde:

m é o número de classes de uso e cobertura da terra;
 P_i é a proporção da paisagem ocupada pelas classes de uso e cobertura;
 i são as classes de uso e cobertura.

Índice de Intensificação do Uso da Terra (GIU)

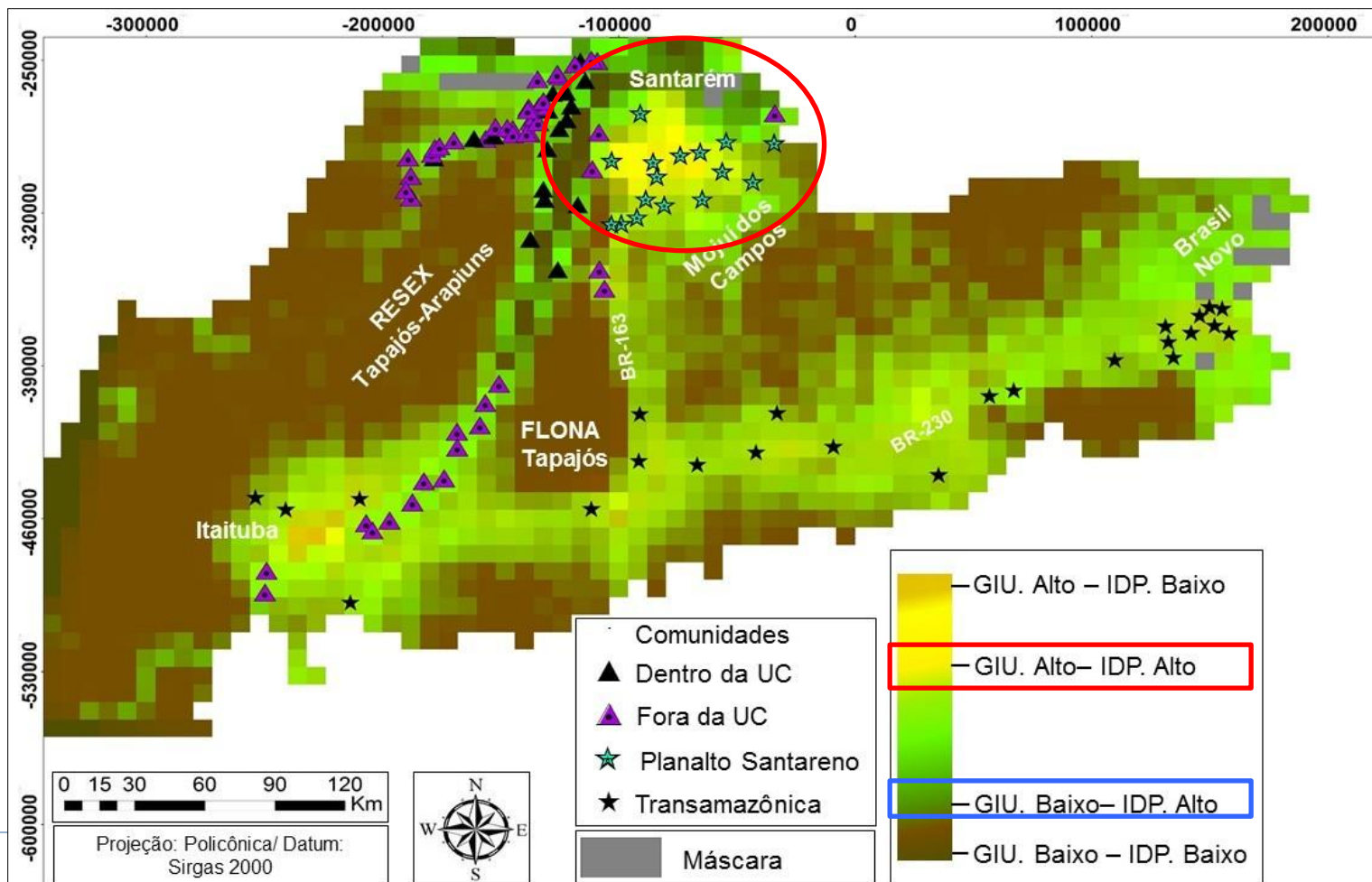
Pesos atribuídos às classes - TerraClass 2012
 Intensificação - AHP

Classes de uso e cobertura	Pesos
Área urbana e mineração	0,306
Agricultura anual	0,286
Agricultura de pequena escala	0,159
Pasto limpo	0,141
Pasto Sujo	0,055
Vegetação secundária e regeneração com pasto	0,033
Floresta	0,022



Intensificação do Uso da Terra e Diversidade da Paisagem

Análise integrada - Sudoeste do Pará



Análise da produção agropecuária das comunidades

6 - Contexto: GIU alto e IDP alto: A) Consumo e venda - Produtos agropecuários; B) Consumo e venda- Produtos extrativistas

6 comunidades

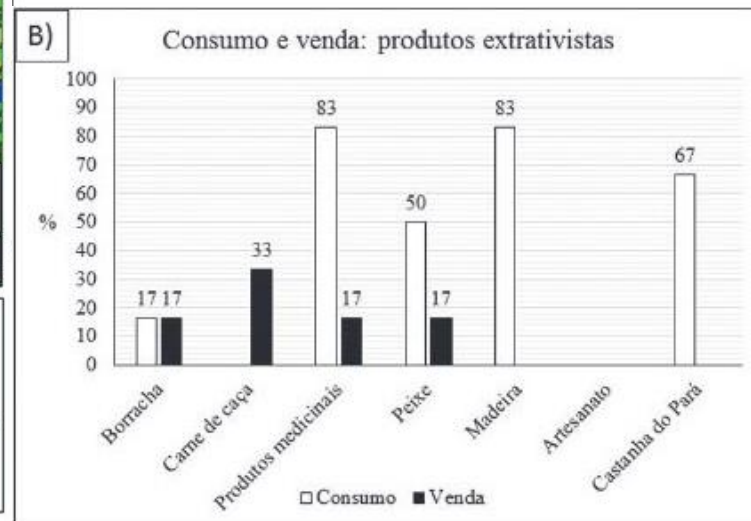
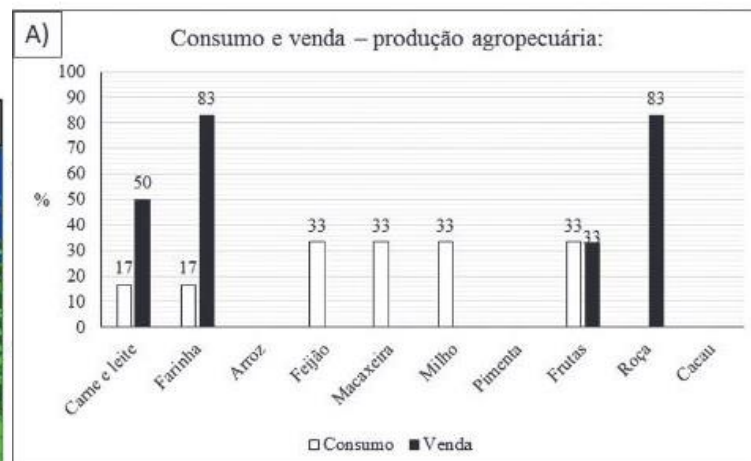
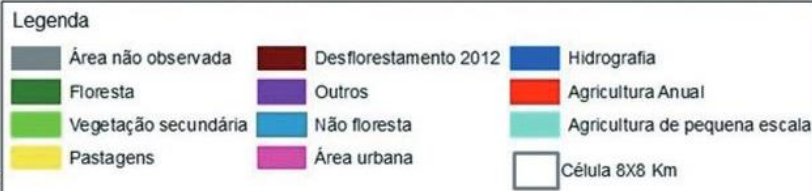
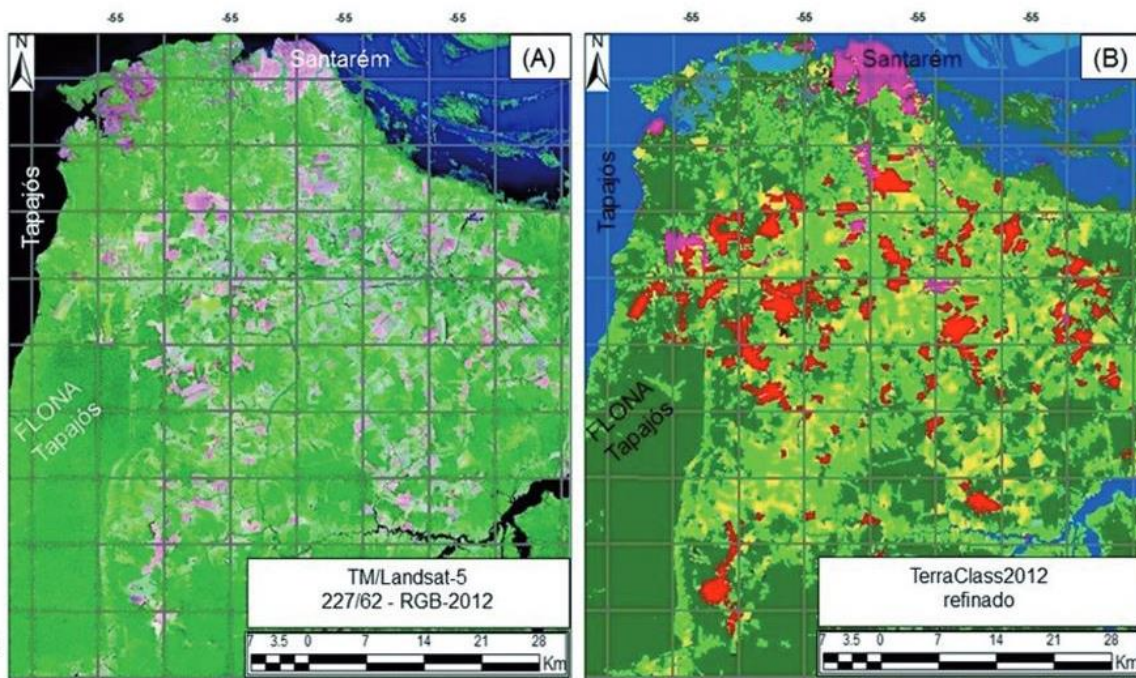


Figura 5 - Imagem do TM/Landsat-5 (A) e TerraClass2012-refinado (B) do Planalto Santarém

92 comunidades

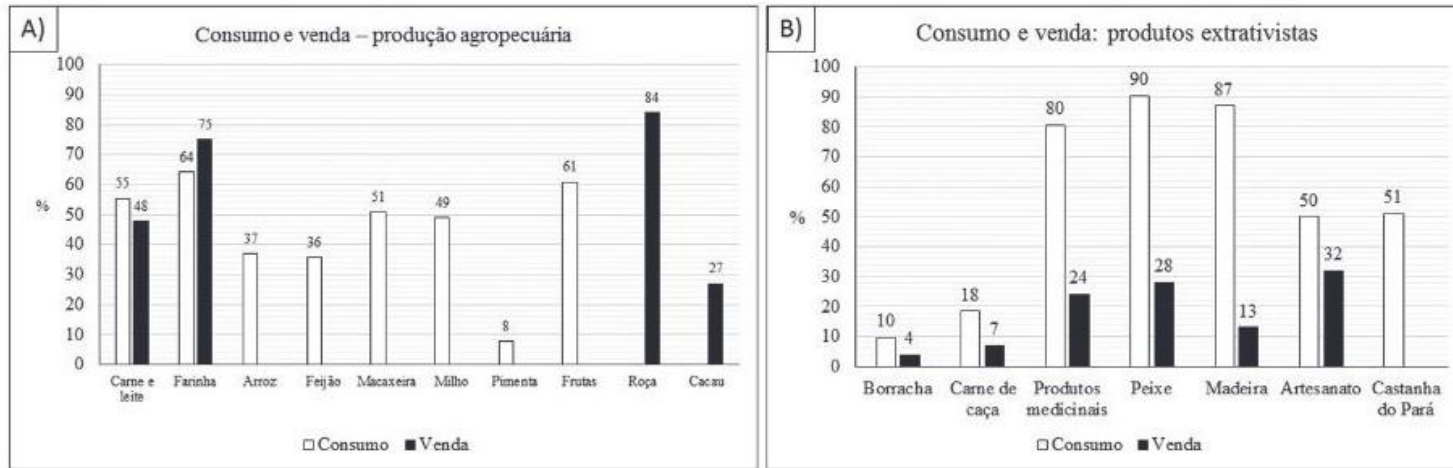


Figura 7 - Contexto: GIU baixo e IDP alto: A) Consumo e venda - Produção agropecuária; B) Consumo e venda- produtos extrativistas

Fonte: Produção dos autores.

4 comunidades

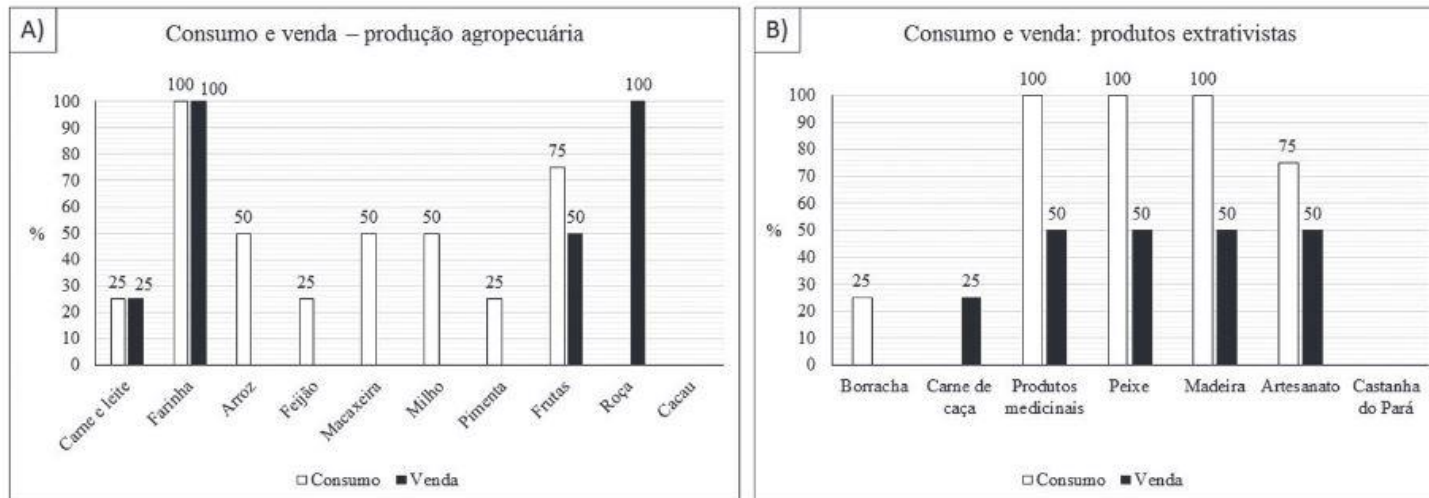


Figura 8 - Contexto: GIU baixo e IDP baixo: A) Consumo e venda - Produção agropecuária; B) Consumo e venda- produtos extrativistas

Fonte: Produção dos autores.